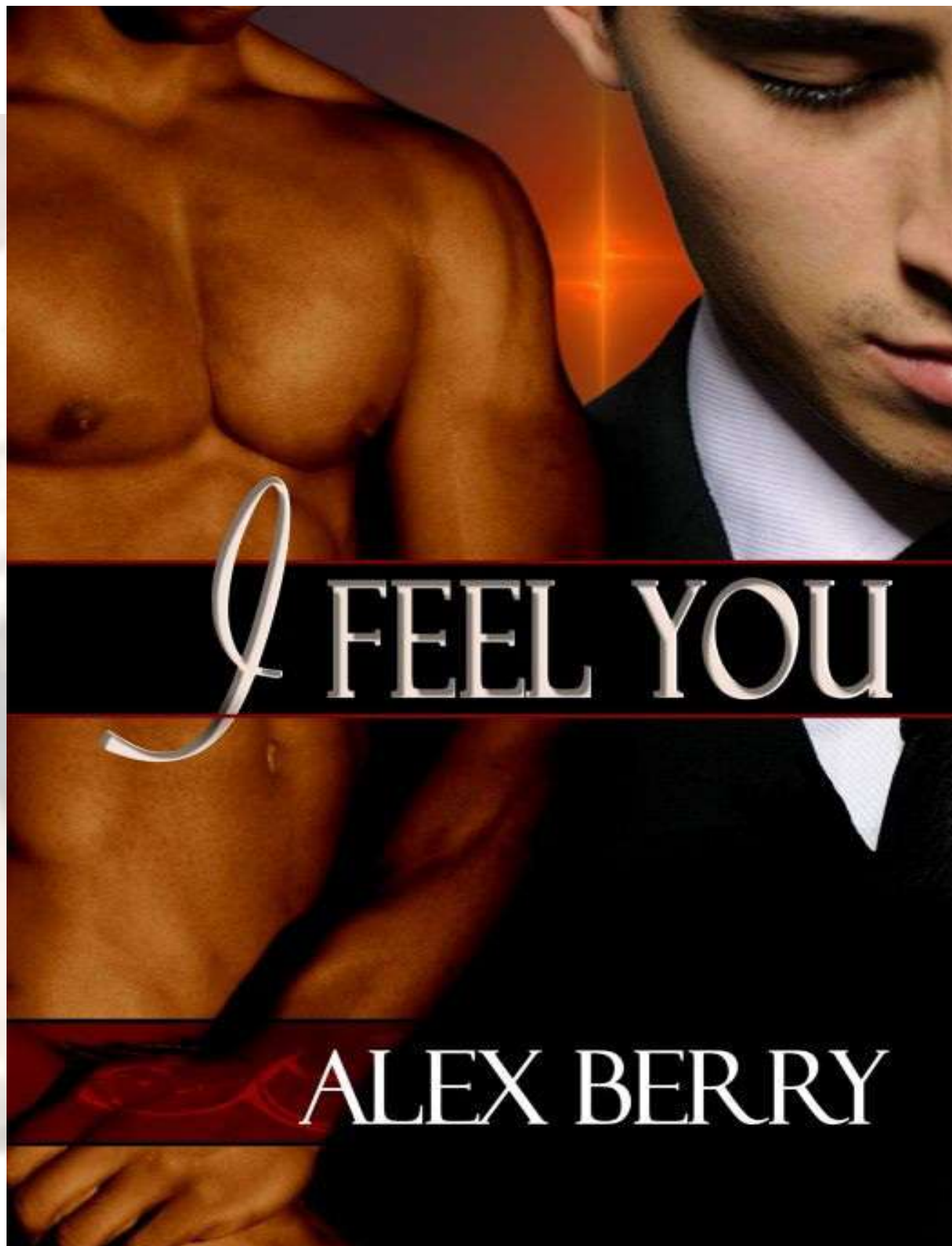


Eu sinto - Alex Berry



MEMEBOOK





Eu sinto - Alex Berry



MEMEBOOK

Eu sinto





Resumo

A vida de Ron não é de todo ruim, bem, exceto que seu companheiro de casa é um idiota insensível. O amor de sua vida o abandonou há seis meses, e se isso não fosse ruim o suficiente, ele está acima do peso. Claro, ele é muito maior em sua mente do que na realidade, mas isso não o impede de ir para medidas adicionais e camuflar os quilos extras. Ele cobiça os homens musculosos, ele vê em torno da cidade, nunca esperando que um homem simples como ele lhe daria uma hora do dia.

Tudo que Travis queria era um homem saudável. Depois de lidar com um parente moribundo nos últimos anos, a última coisa que olharia seria a alguém magro e esquelético. Ele ansiava por um homem saudável, compreensivo e com algum enchimento para lidar com seu corpo grande. Ver Ron passando todo engomado, o lançou um desejo covarde de fazer o homem voar para além do polido, e em seus braços.

Ron não pode acreditar que alguém como Travis está interessado nele, mas está mais do que dispostos em alavancar sua vida entediante para um caminho novo. E por que é que uma vez, que ele e Travis começam a namorar, os homens começam a sair da toca? Pode dois homens tão diferentes encontrarem o amor?

Blog MeM books - Opinião das Revisoras:

Denny

Dois personagens tentando se encontrar define esse livro, não muito hot, porém de se pensar do que somos capazes por nós mesmos e pelos outros.

Pontuação com: 🔥🔥🔥

Paloma

Meio sem sal. Achei que falta sentimento e a autora não desenvolveu as personagens em todo seu potencial. E deixou deslizar um pouco na personalidade e preocupação deles. Eu diria que a história só fica boa nos 3 últimos capítulos, onde a autora finalmente conseguiu desempacar.

Pontuação com: 🍷



Capítulo Um

A Flórida não tinha tempestades de neve ou tornados. Mas, quando chovia, céus cinzentos lançavam baldes de lágrimas, encharcando tudo sob sua jurisdição. Grandes gotas de chuva respingavam na calçada molhando as pontas das calças de Rony, enquanto ele corria para chegar ao café Corvo Vermelho, no meio do centro da cidade de Jacksonville¹. Evitando outra poça, ele furou o chapéu de um velho homem com a ponta de seu guarda-chuva inclinado.

"Cuidado," o homem rosnou, olhando em sua direção.

"Desculpe" ele murmurou, focado em seu destino a poucos quarteirões de distância. O estacionamento estava fechado, mas o telefonema de Lucas, seu companheiro de quarto havia soado urgente. Ele esperava que pudesse resolver os problemas nos quais seu amigo havia se metido. Silenciosamente, orou para que não fosse outra birra de ciúmes com o gostosão atual de Lucas. Lucas gostava deles jovens e mal-humorados. Infelizmente, seus companheiros nem sempre pensavam antes de acusar, geralmente, um ao outro. Algumas vezes ser simples, chato e previsível tem suas recompensas. Ele odiava confrontos públicos.

¹ **Jacksonville:** è a maior cidade dos Estados dos EUA da Florida.



Suspirou de frustração com a interrupção prematura de seu dia, olhando o sinal que anunciava seu destino. Seu amigo não se preocupou com isso, pelo menos não com a forma como esse desvio afetaria sua agenda.

Em vez de apreciar o fato de que ele estava no trabalho, Lucas interrompeu a reunião semanal da equipe, pedindo-lhe para encontrá-lo imediatamente neste restaurante. Como o gerente de uma agência de coleções, suas horas eram flexíveis, mas ele não podia deixar suas responsabilidades por capricho. Ou pelas emergências de Lucas.

Eles tinham combinado de se encontrar aqui na hora do almoço, que foi apenas 30 minutos mais tarde do que seu companheiro de quarto queria. Ron moveu-se rapidamente para a porta e fechou o guarda-chuva, respingando gotas de chuva sobre calças, punhos e sapatos. Irritado, sacudiu o pé. Ele odiava parecer desleixado, atraía atenção desnecessária.

"É melhor ser importante" ele resmungou antes abrir a porta, permitindo que os olhos se ajustassem à baixa iluminação. Ele revistou a pequena área de refeições, com mesas e cadeiras pontilhadas em um padrão simétrico. Ele viu Lucas sentado em uma mesa na parte traseira e caminhou até ele. Estranho, Luke não parecia chateado. Na verdade, ele brilhava como se risse de algum comentário de seu companheiro de mesa. Imaginou.

"Finalmente você chegou", disse Luke, olhando em sua direção enquanto puxava uma cadeira para o outro se sentar. Ron balançou a cabeça, curioso.

"Oi, eu sou Chuck." Falou o homem mais baixo sentado à mesa, após lhe dar uma rápida olhada.

"O que foi?" Ele perguntou a Luke.



"Huh? Oh, eu queria falar com você sobre uma coisa." Os olhos de Luke deslizaram para o jovem homem radiante diante dele. Ron fez uma careta.

"Você não podia ter me falado sobre isso no telefone?"

"Bem, acho que podia. Mas como você cuidaria disso?" Luke perguntou, olhando o jovem novamente.

"Cuidar do quê?" Ron perguntou, exasperado, pois o outro falava em círculos ao invés de cuspir o assunto de uma vez.

"Eu não tinha dinheiro suficiente para cuidar da conta aqui. Precisava de algum dinheiro emprestado até sexta-feira. Eu disse a eles que você estava vindo, mas Chuck segurou as pontas." Ele acenou para a jovem. Ron rangeu os dentes.

"Por que você não me ligou de volta, já que tinha resolvido?" a falta de consideração de Luke acabava com seus nervos, às vezes. Ambos, Chuck e Luke, olharam para ele, surpresos.

"Por quê? Você tinha que almoçar de qualquer maneira. Desta forma, poderíamos almoçar juntos." Luke franziu o cenho para ele.

"Está chovendo, Luke. Eu não teria deixado meu escritório para ir tão longe, na chuva, para almoçar. Você disse que era uma emergência" ela arrebitou.

"E era, mas já resolvi" disse Chuck, revirando os olhos para Ron antes de voltar para Luke. Ron balançou a cabeça e prometeu retirar seu nome do contrato de arrendamento quando chegasse a próxima renovação, não importaria o quanto Luke lhe pedisse para



ficar. Uma parte dele queria alertar a Barbie aspirante que, apesar da boa aparência de Tom Cruise de Luke, ele era um cão sem trela.

De pé para sair, ele olhou em torno procurando o guarda-chuva. Seus olhos se conectaram com um garanhão negro sentado em uma mesa ao lado deles. O belo homem tinha olhos escuros. Pele cremosa cor de nozes e, se a medida dos ombros e se seus grandes bíceps servissem de indicação, possuía um fino corpo malditamente musculoso.

Engolindo sua grosseria por olhar, sorriu hesitante e balançou a cabeça a guisa de saudação.

O galã retornou o sorriso e piscou. Ron olhou para os retos dentes brancos e bochechas com covinhas. Sua pele formigava.

"Ande você vai?" A pergunta de Luke puxou a atenção de volta para a mesa.

"Trabalhar. Levei 15 minutos para chegar aqui e encontrar um estacionamento no local. Fico feliz por saber que não havia qualquer emergência. Melhor ainda, contente que você tem alguém para chamar quando estiver em um aperto." Ele acenou para Chuck, ignorando o olhar pensativo de Luke.

"Sim, ele pode me chamar a qualquer momento para qualquer coisa," Chuck arrulhou, acariciando a mão e o ego de Luke. O rosto de Luke clareou.

"Sinto muito por isso. Eu deveria ter chamado e cancelado. Não vai acontecer novamente."



"Quanto a isso, estamos de acordo", disse Ron, chateado. Lucas encontrou seus olhos e balançou a cabeça. Ron esperava que seu amigo, a ponto de ser ex-amigo, percebesse que tinha fodido um grande momento.

Puxou a úmida capa mais apertada em torno do corpo e virou-se para sair. Um roçar em suas costas e uma carícia em sua bunda o assustaram. Ele enrijeceu quando o homem que tinha acabado de olhar se espremeu nele.

"Desculpe", disse a voz brusca. Seu tom em direta oposição às suas ações.

Os pelos nos braços de Rony levantaram em atenção enquanto a rica cadência ia em direção ao sul exigindo uma saudosa ereção completa. Graças a Deus estava usando uma capa de chuva.

"Sem problema", sussurrou, seguindo Sr. Chocolate até a saída.

"Ron", Luke chamou. "Ron!"

"O quê?", Ele retrucou irritado. Ele queria falar com o seu homem misterioso.

Afinal, o homem tinha uma boa sensação.

"Perguntei se você vai pegar o bolo para John esta tarde." Luke insinuou com a cabeça, franzindo a testa em sua direção.

Fechando os olhos, ele balançou a cabeça. Tinha esquecido que seu vizinho e amigo John estava comemorando a separação de seu amante abusivo. Não estava previsto que Lucas pegaria o bolo na padaria? Esta execução desnecessária lhe custou tempo. Ele estava cheio de favores.

"Não, preciso trabalhar." Olhou para o novo brinquedo de Luke.



"Vocês dois podem cuidar disso."

"Sim, podemos." Chuck sorriu, piscando para Luke. Ron virou-se para ir embora, ignorando a apreensiva resposta de Luke. Seus pensamentos estavam voltados em recuperar o atraso com seu homem misterioso. Depois de deixar o abrigo do restaurante, ele olhou para cima e para baixo na rua buscando um sinal do pedaço de mau caminho. Seu deleite da tarde tinha desaparecido.

A raiva pelo egoísmo de Luke duplicou. Com um estalo do guarda-chuva, enfrentou a chuva e voltou ao trabalho.





Capítulo Dois

Travis entrou no hall de sua casa de três quartos e jogou as chaves no prato perto da porta. Ele se alongou, puxando o apertado músculo sobrecarregado em um esforço para soltar-se. Ele precisava descansar um pouco. Ontem à noite, ou cedo esta manhã talvez, tinha trabalhado brutalmente. Alguém havia ficado doente e ele foi designado para ajudar a descarregar dois grandes containeres de carga, antes de retornar à área de classificação onde normalmente trabalhava na empresa de entregas.

Um grande bocejo esticou seu queixo enquanto ele entrava no banheiro, contente pela enésima vez por não era um entregador de comida. Ele havia sido classificador de pacotes em tempo parcial pelos últimos cinco anos e lhe convinha muito bem. Uma rápida mudança no sistema de som permitiu que a música suave de Kenny G rolasse através do espaço.

Ele exalou e entrou no chuveiro a vapor. Senhor, como estava cansado. Tempo chuvoso sempre o deixava sonolento. Ele bocejou de novo e se ensaboou. Coisa boa ter parado para comer, caso contrário nunca teria começado seu descanso. Ele estava muito cansado para cozinhar e não conseguiria dormir com o estômago vazio.

Ele sorriu, lembrando-se do tratamento baunilha no Red Crow. O homem era de estatura média, bochechas vermelhas, de tirar o fôlego, mas engomado e apertado em um terno azul marinho listrado. Arrumado e bem polido, o tipo de homem que Travis adorava



bagunçar. Seu cabelo escuro na altura dos ombros estava precisamente cortado em torno da face redonda, com lábios dignos de se lambar. Seus olhos escuros atiravam faíscas no egoísta insensível que ele foi salvar, mas mudou para algo como pena ao garoto presunçoso sentado à mesa.

Além do olhar delicioso, ele correu, mesmo com o clima ruim, para socorrer um amigo. Ele ganhou os principais pontos no livro novo de Travis por isso. Pena que o amigo não o apreciava. Ele piscou para testar as águas.

O Baunilha mordeu a isca. Mesmo que sua capa de chuva o estivesse envolvendo, Travis não pode resistir a um rápido toque quando ele apertou o passo. Inicialmente, sua presa o tinha chocado, mas prontificou-se a segui-lo até lá fora, onde poderiam falar até que o filho da puta egoísta chamou de volta. Travis tinha rangido os dentes de frustração e foi embora, depois de esperar um momento ou dois. Seria divertido desvendar as camadas do outro homem, observando-o voar além. De alguma forma, ele tinha certeza que havia fogo embaixo daquela fachada de compostura, e ele gostaria de dar uma olhada.

Andando pela sala, tocou uma foto de sua mãe, cumprimentando-a pelo dia.

"Ei, mãe", disse ele, indo para a cozinha. Pegando uma jarra de suco na geladeira, derramou num copo e bebeu. Ele apertou o viva voz do telefone fixo e o bipe de aviso de novas mensagens de voz encheu o espaço. Ele beliscou a ponte do nariz e digitou o código

"Travis", o sotaque interiorano. Ele ficou tenso. Esta ligação era de seu padrasto.

"Eu saí da casa. Algumas pessoas vieram para limpar e consertá-la quando saí. Eu lhes disse que fossem embora porque eu não tinha tempo para esperar por eles."



Ele rangeu os dentes às manobras retardatárias daquele imbecil. Ele supunha que Percy, o marido de sua mãe, estaria fora dois meses atrás. O homem lutou furiosamente com ele palmo a palmo porque sua esposa, mãe de Travis, tinha deixado tudo para o filho bicha.

“Então, acho que você pode chamá-los de volta e manda-los limpar toda aquela merda, quero dizer, bagunça. Vá em frente, venda o lugar ou o que quer que tenha planejado fazer, já que a casa é sua. Depois de tantos anos casado com sua mãe, não acho que ela não gostaria que você me colocasse para fora de nossa casa. Mas você sempre foi uma bicha egoísta.” Ele gargalhou.

Travis zombou. "Esta bicha chutou sua bunda gorda." Ele nunca entendeu o que sua mãe viu naquele burro analfabeto. Ele era grande e burro. Burro o suficiente para levar a namorada para casa com a esposa doente e achar que estaria tudo bem.

“Eu e meu filho vamos pega-lo por isso. Cuidado com a retaguarda. Assim como essas bichas fazem.”

O homem mais velho riu e desligou. Travis sibilou ao soltar a respiração e chamou seu melhor amigo Roma.

"Está feito", ele disse quando o telefone foi atendido.

"Travis?"

"Sim".

"O que foi? O que está feito?"



"Percy chamou. Afirmar que saiu da casa. Você tem as chaves para checar para mim e reenviar a equipe de limpeza de sua tia."

"Uh, tudo bem. Vou chamá-la quando desligarmos. Vou passar por lá esta tarde quando acordar". Travis ouviu um ruído e sabia que seu amigo estava na cama. "Você está bem? Foi uma longa batalha para você, com sua mãe doente e esse idiota tratando-a daquele jeito."

Tinha sido uma viagem tortuosa para ele. Ver sua mãe sofrer na luta contra o câncer quase o destruiu. Saber que seu marido havia abusado dela fisicamente, mesmo com sua condição debilitada, o deixou no limite. Ele atacou o homem mais forte, chutou sua bunda com tal raiva reprimida que assustou sua mãe e tia. Os ferimentos da luta colocaram o homem no hospital. Ele mudou a mãe para seu pequeno apartamento, assumindo os cuidados primários. Trabalhar no serviço de encomendas nas primeiras horas da manhã foi a única forma de ficar ao lado da cama doente durante aqueles dois anos. Sua morte foi agri-doce. Seu sofrimento havia terminado, mas ele sentia falta dela e sempre sentiria.

"Sim, eu estou bem. Agora que o filho da puta não tem nada dela, eu me sinto muito melhor. Certifique-se de tirar fotos quando for lá hoje. Prometi levá-lo ao tribunal, se tivesse fodido o lugar."

"Vou tirar."

"Como está o Joe?" Ele perguntou relutantemente sobre o tempo com Rome, o amante que trabalhou na empresa de encomendas como motorista. Ambos tinham 27 de



idade, mas anos de diferença em experiência de vida. Vendo alguém morrer diariamente o jogou para fora de um mundo colorido e o empurrou para sua própria realidade.

"Irritado, ele tem que fazer entregas nessa porcaria de frio. Ele está ameaçando desistir do caminhão e entrar em uma seção como a nossa. Mas não vai. Ele tem que fazer aqueles pagamentos de apoio às crianças."

"Sim, nem me diga." Travis fez uma careta, não se importava com Joe e o drama que o levou para a casa de Rome. Ele mudou de assunto, sem querer entrar no debate de idade com seu amigo de infância.

"Obrigado pela ajuda com a casa. Agradeço muito."

"Sem problema. Vou voltar a dormir." Fez uma pausa. "O que você estava fazendo?"

"Trabalhando até tarde, alguém não apareceu e eu trabalhei horas extras. Parei para fazer um lanche. Estou indo para a cama agora".

"Até mais tarde".

"Até mais tarde". Travis olhou as fotos da mãe novamente e acenou a cabeça com satisfação. Ele havia prometido a ela que Percy não iria ficar com um centavo de seu dinheiro. Sua avó morreu há cinco anos e deixou para sua mãe a casa dela e um bom seguro de vida. Ele não sabia dos detalhes até que ela começou a lhe ensinar sobre finanças. A primeira coisa que ela tinha se livrado era a casa velha. Eles a venderam e investiram o dinheiro. Sua mãe tinha trabalhado como assistente administrativa em um banco de investimentos há mais de 20 anos e tinha sido financeiramente esclarecida. Se Percy não



tivesse sido tão burro estaria arranjado pelo resto da vida. Para ele, seu único filho, ela deixou quase um milhão em ações, títulos, bens e dinheiro. No último ano antes de sua morte, ela se sentou e conversou com ele sobre finanças, investimentos, o que procurar e como se preparar para o futuro. Ele dava o crédito por tê-la mantido mais tempo do que os médicos deram à alegria que ela de estar neste mundo. Ela pegou seu portfólio e mudou todos os fundos, instruindo-o incansavelmente até que seu corpo falhou completamente.

Ele lembrou-se dela na semana passada. Ela deu uma tapinha na cama para ele sentar-se e tocou sua mão, sorrindo. Em paz.

"Estou orgulhosa de você, Travis." Mesmo agora, seis meses depois, a conversa o levou às lágrimas. Ele enxugou os olhos e foi para o quarto, a voz dela sussurrando ainda em sua cabeça.

"Nós compramos essa casa para você em Jacksonville. Ela está pronta. Esperei que sua transferência viesse logo, assim você poderia mudar-se para lá. Não se preocupe com a casa aqui. A casa da mamãe vai fechar em breve e você pode fazer o que quiser com a minha. Tudo pertence a você. Assegurei-me disso." Ela parava periodicamente para puxar mais ar.

"Mude-se, bebê. Viva a sua vida. Divirta-se. Você gastou todos os momentos cuidando de mim, agora quero fazer o mesmo por você." Ela ofegou. "Prometa-me, Travis. Prometa nunca se comprometer, mas vai encontrar alguém bondoso e compreensivo."

Ele assentiu, muito emocionado para falar. Ela deu um tapinha em sua mão. Todos os dias da semana ela o lembrava da promessa. Quando ela morreu, depois do funeral, ele



colocou seu plano em ação. Percy e a namorada tiveram que sair. Seu advogado enviou a carta de despejo acompanhada do Xerife. Se o primo de sua mãe não o tivesse advertido que faria um vil inimigo vil, ele teria chutado o homem e sua prostituta para fora no dia do funeral. Em vez disso, ele se curvou à sua sabedoria e deu ao tolo 30 dias para sair. Ele levou sessenta.

Travis afofou o travesseiro e reorientou a mente para coisas mais agradáveis. Como Baunilha. Amanhã, depois do trabalho, voltaria ao restaurante. Tinha a sensação de que veria aquele homem novamente.





Capítulo Três

No dia seguinte, o sol sorriu na cidade. Cidadãos moviam-se sem dificuldade pela calçada lotada, procurando as melhores ofertas. Várias lojas acenavam para os imprudentes. Ron soltou a poderosa gravata de seda azul e amarela. O suor perolava sua testa. Ele estava em uma missão de tolos, pensou, enquanto entrava no Red. Crow pelo segundo dia consecutivo. Ele não tinha conseguido tirar o Chocolate de sua mente. Esta manhã ele debateu sobre o curso de ação e, finalmente, cedeu à necessidade de ver se o homem retornou.

Seus olhos se ajustaram à iluminação opaca. Ele procurou no interior pelo homem dos seus sonhos. Sua respiração engatou quando o notou comendo em uma mesa na parte traseira. Hoje, ele usava uma camiseta de mangas curtas que se agarrava deliciosamente ao corpo e jeans. Ron ficou imóvel observando o homem comer.

Seu coração disparou. O que devia fazer agora? Ele não tinha pensado muito mais à frente.

A hostess escolheu aquele momento para se aproximar dele. Ele assentiu e permitiu que ela o levasse até uma mesa e, certificando-se não olhar em volta, sentou-se de costas para a parte de trás do restaurante. Ele se atrapalhou com o cardápio e pediu uma coca-cola para acalmar os nervos. Seu celular vibrou no bolso, aliviado por algo construtivo para fazer com as mãos, puxou livre.



"Aqui é o Ron." Ele franziu a testa e olhou para o telefone.

"Desculpe você ligou para o número errado." Ele deslizou a parte de cima para desligar o celular e seu cotovelo bateu no copo de água. Ele saltou para trás para evitar respingos e mesmo assim molhou a virilha.

"Droga", murmurou, usando o guardanapo para secar o que derramou. O guardanapo se desfez e deixou pedacinhos brancos de papel em sua calça preta. Ele balançou a cabeça, levantou-se e foi para o banheiro, esperando que pudesse remover a sujeira antes de retornar ao trabalho. O garçom deu a ele um pano e um leve sorriso antes que ele abrisse a porta do banheiro. Estava tirando o papel branco da calça quando a porta se abriu. Ele olhou para cima e congelou. De pé, muito mais alto do que o seu um metro e setenta, em frente a ele estava o galã de chocolate com quem fantasiara nas últimas noites.

"Ei", sua fantasia cumprimentou-o com a mesma voz profunda, enquanto se colocava diante dele. "Precisa de ajuda?" Ele sorriu.

O calor espalhou-se por seu pescoço e rosto. Ron tentou um sorriso no rosto, embaraçado. Ele olhou para as calças quase livres do guardanapo. "Eu acho que posso lidar com isso. Estou apenas tentando tornar-me apresentável antes de voltar ao trabalho." Ele escovou o local molhado de novo.

"Sou Ron." Ele olhou para a carne masculina casualmente vestida.

"Eu sou Travis." Eles se olharam por um minuto.

Ron tossiu, ousando acreditar que Travis foi ali para falar com ele. Raramente ele atraía homens bonitos ou com corpos de deuses.



"Sinto muito. Estou no seu caminho." Afastou-se, dando acesso ao outro homem às pias ou mictórios.

"Não, eu vim aqui para conhecê-lo. Espero que você não se importe." Travis olhou para ele. Ron engoliu em seco.

"Sério? Quero dizer, Uau. Nem sei o que dizer." Ele olhou para Travis novamente.

"Por quê?" Ele não podia acreditar que a palavra escorregou de seu subconsciente para o mundo real. O calor subiu novamente em seu pescoço quando Travis franziu o cenho.

"Por quê? Por que eu quis conhecê-lo? Ou por que eu quis conhecê-lo escondido?" Ele estava encostado na parede com os pés cruzados nos tornozelos.

Ron invejou sua postura legal. "Sim, acho que, uma vez que estamos botando para fora, quero saber de alguma forma. Estou envergonhado como o inferno, mas por que conhecer a mim?"

Travis assentiu. "Eu vi você entrar no restaurante ontem, atrapalhado e esse tipo merda. Sua gravata estava apertada, sua camisa alinhada e seu cabelo no lugar. Mas, suas calças e sapatos estavam molhados."

Ron ouviu surpreso como o homem contava sua versão de ontem.

"Isso não se encaixava com o resto de você. Escutei a conversa e fiquei impressionado por você fazer aquilo por um amigo."

"E que amigo", Ron murmurou.

"Tem isso também."



"Eu sai ontem à sua procura, mas você tinha ido embora", Ron disse, rígido, em pé, em um esforço para esconder a protuberância na cintura.

"Eu saí tarde do trabalho e parei para comer. Estava cansado e fui para casa descansar."

"Oh. Você saiu atrasado outra vez hoje?"

"Não." Ron engoliu, ainda em choque que aquele lindo pedaço de perfeição estivesse interessado nele. Pelo canto do olho notou o outro homem andando em sua direção.

"Posso ligar para você?" Travis tocou seu ombro por um momento. Um formigamento agradável disparou através de Ron. Ele balançou a cabeça. As palavras ficaram presas na garganta. Ele deslizou a mão no bolso do peito, tirando um cartão de visita. Pegou uma caneta do mesmo bolso interior e escreveu o número do seu celular.

"Ligue-me quando tiver tempo." Seu corpo vibrava com a proximidade de seus corpos. Ele inalou o cheiro natural almiscarado e desejou que pudesse ter um frasco da fragrância de Travis.

"Eu trabalho cedo, por volta de uma hora da manhã, por isso durmo a maior parte do dia. Vou telefonar quando você sair do trabalho hoje. Seis horas, ok?"

"Sim", ele tossiu. "Sim, isso seria bom." Inacreditavelmente bom.

"Seja bonzinho." Travis bateu em seu nariz e saiu. Ron olhou o passo lento de Travis enquanto saía pela porta. Ele girou e olhou no espelho a ponta do nariz que acabara de ser batizada.



"Seja bonzinho", ele imitou o tom baixo da voz de Travis antes de avaliar o resto, que ele considerava simples, características comuns. Ele precisava perder pelo menos 14 kg. Aqueles irritantes pneuzinhos em torno da cintura eram pouco lisonjeiros. Pesquisando a memória, ele não se lembrava de já ter sido perseguido por um homem de boa aparência, geralmente era o contrário. Dando uma escovada rápida na calça, elevou o espírito, sorriu e saiu para voltar ao trabalho. As coisas estavam melhorando.





Capítulo quatro

As coisas foram para o inferno.

Quando Ron retornou ao trabalho após encontrar Travis, seu chefe chamou-o no escritório. Eles aceitaram um grande cliente e todos precisavam de treinamento para trabalhar aquela conta. Horas extras entraram em vigor imediatamente. Ele estivera em reuniões de costa a costa o dia inteiro. Mais tarde, quando o celular vibrou contra o peito, ele suspeitou de Luke com outra queixa idiota e não se incomodou em responder.

Ron saiu do escritório em torno das dez horas. Chegou a casa esgotado. Como gerente chefe da conta ele ganharia um grande bônus se a manuseassem direito. Ele tinha um bom relacionamento com sua equipe e aproveitaram a nova oportunidade. Quando chegou à entrada de automóveis de sua locação com três quartos, parecia que cada luz na casa estava acesa. Incomodado, sacudiu a cabeça. Ele não precisava de Luke e seus fãs chamativos no momento. Em protesto, ele ficou em seu carro por mais dez minutos antes de arrastar seu gasto corpo para dentro.

Cansado da situação da sua vida, ele prometeu pegar seu bônus e mudar para um lugar só dele. Ele não tinha interesse em viver com qualquer um em um futuro próximo. Com 26 anos, estava velho demais para drama. Ele e Lucas não eram mais companheiros compatíveis. Ele queria seu próprio espaço. Pisando no alpendre, ouviu música e vozes macias.



Merda.

Lucas era divertido. Isso não era problema, exceto que seu amigo sempre queria que conhecesse seu mais novo gostosão. Não esta noite, ele estava muito cansado.

Silenciosamente, caminhou até seu quarto e trancou a porta. Liberando o fôlego, despiu-se e se banhou, ignorando as batidas na porta.

Ele escorregou para a cama. Um momento depois, deu um pulo e pegou o celular. Conectando-o no carregador, notou que tinha uma chamada não atendida. Curioso, olhou o número e a hora. Ele não conhecia o numero, mas a hora, seis horas, sacudiu sua memória.

"Foda!" Ele tinha esquecido da chamada de Travis. Ele caiu na cama e cobriu o rosto. Afinal, ele queria conhecer o homem, como podia esquecer? Ele olhou para o número e se perguntou se devia retornar. Travis trabalhava até tarde. Será que ele se importaria de ser chamando a essa hora da noite? Ele devia esperar até amanhã? Com o dia que teve, queria ouvir a voz de Travis agora. Ele apertou o botão de re-discagem e mordeu o lábio inferior quando tocou.

"Sim?"

"Uh, Travis?"

"Sim?"

"Aqui é Ron, nós nos encontramos hoje cedo."

"Eu sei".



"Desculpe-me, perdi sua chamada, estava sobrecarregado no trabalho e não o senti vibrar." Ele mentiu.

"Sem problema. Você está em casa agora?"

"Sim, cheguei há pouco tempo. Acabei de sair do chuveiro e pensei em ligar para você. Espero que não seja muito tarde." Ele mordiscou o lábio superior à espera de uma resposta.

"Não, tudo bem. Estou assistindo TV."

"O que está vendo?" Ron perguntou, aconchegando-se em seu cobertor. Ele amava a riqueza de profundidade da voz daquele homem. Tocou lugares nele que tinha esquecido que existiam.

"Você quer mesmo saber?"

"Sim. Quero saber um monte de coisas." Travis riu. Um som profundo, sólido que curava seu coração machucado e oferecia esperança. Ron fechou os olhos e regozijou-se no glorioso som.

"Esqueça a TV", disse Travis. "O que você quer saber?"

Ron ouviu um ruído farfalhante através do telefone e assumiu que Travis estava ficando confortável. O pensamento deu-lhe prazer.

"De onde você é?" Ele ia começar com perguntas simples.

"Nasci em Miami, fui criado em Melbourne. Estou aqui em JVille há três meses. E você?"



"Manchester, New Hampshire²."

"Estado agradável, você está bem longe de casa. Por quê?"

"Estado da Flórida. Nunca tinha saído de lá depois de me formar."

"Isso é bom."

"O que você faz? Quer dizer, você falou sobre o trabalho esta manhã, mas você nunca disse."

"É importante?"

"Na verdade não, contanto que você esteja feliz com o que está fazendo."

"Trabalho para a empresa Parcela Marrom, classificando pacotes para entrega. Tenho feito isso nos últimos cinco anos. Transferi-me para cá."

Isso explicaria a sua construção muscular, Ron pensou. Ele lambeu os lábios secos, lembrando-se da camiseta apertada que destacava um apertado pacote de músculos.

"Sinto muito, o que você disse?" Ron perguntou. Ele ficara babando com a lembrança dos músculos de Travis.

"Perguntei o que você faz."

"Sou gerente de uma agência de cobrança. Estou lá há quase quatro anos." Ron congelou com as vozes altas no outro quarto.

² **Manchester New Hampshire:** é o maior cidade do Estado dos EUA de New Hampshire, a décima maior cidade em Nova Inglaterra, e a maior cidade no norte da Nova Inglaterra, uma área que compreende os estados de Maine, New Hampshire e Vermont.



"Merda".

"O quê?"

"Meu companheiro de casa é um cão que se esquece que não pode levar para casa os perdidos. Eles tendem a se lembrar de onde você mora. Acho que eles só têm um visitante inesperado."

"Você está bem?"

"Tranquei a porta quando cheguei em casa." Naquele momento, um alto som bateu a porta.

"Ron", Lucas falou apressadamente.

"Escute homem, preciso de um favor. Você pode levar Chuck para casa? Ele está um pouco fora de si e não pode dirigir."

"Um momento, Travis." Ele cobriu o telefone e gritou.

"Não. Estou ocupado." O silêncio do outro lado da porta teria sido cômico se não fosse tão triste. Será que ninguém pensava que ele tinha uma vida?

"Agora, minha próxima pergunta. Você está envolvido com alguém?"

"Estou tentando". Oh sim, ele gostava daquele homem. Mesmo que se transformasse em um beco sem saída, a viagem seria divertida.

"Por quê?"

"Por que estou tentando?"

"Um Hmm."

"Eu só o conheci esta manhã."



"Quando foi a última vez que teve alguém?"

"Que tive alguém?" Travis riu. "Sexualmente?" Ron engoliu sem saber se queria saber a informação.

"Eu quis dizer a última vez que estive envolvido em um relacionamento com alguém."

"Faz alguns anos. Estamos separados há um tempo. Você?"

"Terminamos cerca de seis meses atrás." Ele se perguntou o que aconteceu para um homem tão quente quanto Travis ter ficado ocioso por alguns anos. De alguma forma ele achava difícil de acreditar.

"Seis meses, hein?"

"Sim."

"Você está bem quanto a isso?"

"O que você quer dizer?"

"Eu não gosto de jogos. Estou interessado em conhecer você, passarmos algum tempo juntos, para ver até onde vai. Saber se você está caído por alguém. Apenas é algo com o qual não quero lidar no momento."

Ron estava atordoado com o discurso de Travis. Foi a maior parte das palavras que o homem tinha falado desde que começaram a conversa. Ele gostou da honestidade, mas não tinha intenção de perder terreno.

"Acabou e eu estou bem quanto a isso. Confie em mim, não o quero mais do que ele me quer. Gostaria de passar algum tempo com você também, ver até onde vai."



As faces de Ron queimaram enquanto seu coração palpitava no peito. Woohoo!

Travis confessou seu interesse nele primeiro. Mentalmente, ele comemorava.

"Bom. O seu horário no trabalho mudou?" Travis perguntou. Ele tinha esquecido a nova conta. Seu tempo seria limitado agora.

"Sim, pelo menos por algumas semanas. Peguei uma conta nacional. Estamos na fase de contratação em massa e treinamento."

"Parabéns. Quando você vai ter algum tempo livre?"

"Neste momento, domingo é o único dia que tenho livre. Talvez possamos ficar juntos então." Ron parou de morder a unha do polegar e colocou a mão sob a cabeça.

"Este domingo há um concerto no parque perto da minha casa, gostaria de ir?" Ron entrou em pânico. Roupas casuais como jeans e suportes não eram seus amigos. Eles o faziam parecer maior e eram menos lisonjeiros sobre seu corpo redondo.

"Isso soa bem. Seremos capazes de ouvir um ao outro acima do ruído?"

"Bom ponto. Já sei, vamos nos encontrar para o almoço e continuamos a partir daí."

Ron lançou um suspiro. Ele poderia se vestir confortavelmente e camuflar os teimosos pneus ao redor da cintura.

"Aonde você quer se encontrar e à que horas?"

"O Red Crow tem um almoço decente." Ron riu. Ele nunca tinha ouvido falar do lugar antes desta semana. Foi rapidamente se tornando um novo ponto de encontro.

"Meio dia é cedo demais?"

"Não, seria bom."

Eu sinto - Alex Berry



MEMEBOOK

"Você é bom", disse Ron dando-lhe de volta as palavras de anteriormente.

"Não, você gosta um pouco malvado" Ele riu e desligou.





Capítulo Cinco

Ron tinha tanto trabalho a fazer e os supervisores para treinar que sexta e sábado voaram. A manhã de domingo rastejou como passos de bebê até o meio-dia. Ansioso, ele sentou-se em frente ao Red Crow por 45 minutos, impaciente para ver Travis novamente. Eles não tinham se falado desde a noite em que marcaram de sair e seus nervos saltaram com o pensamento de seu encontro poder ser esquecido. Já acontecera antes. Ele deu uma rápida escovada na calça marinha plissada e puxou a camisa de colarinho aberto. Um tapinha rápido no cabelo antes de endireitar os óculos escuros e suspirou. Estava tão pronto quanto parecia. Abrindo a porta, saiu de seu BMW prata modelo antigo e se dirigiu à entrada. Travis abriu a porta para ele de dentro. A respiração de Ron engatou em uma surpresa agradável, aquecido pelo sorriso dirigido a ele.

"Obrigado. Você acabou de chegar aqui?"

"Sim eu entrei pela porta lateral e fui para frente." Travis tocou seu ombro, direcionando-o para a área de jantar. Ron deu um passo para o lado dele e foi ainda mais para dentro. Uma vez que esta era sua terceira visita ao local, ele teve tempo para conferir as cores quentes e o ambiente confortável. O buffet de almoço estava no meio da sala. Pessoas se serviam de várias carnes, sopas, pães e sobremesas. Seu estômago roncou de apreciação pelos deliciosos cheiros no ar.



Ron olhou para Travis, feliz que ele tinha falado. Eles seguiram até uma mesa perto do buffet.

"Você se importaria se tivéssemos uma mesa perto da janela, por ali?" Travis perguntou apontando para a área onde ele normalmente se sentava.

"Claro, não há problema." Ela caminhou até a mesma mesa que Travis tinha sentado na primeira vez que se viram.

"Perfeito", disse Travis e deu-lhe uma gorjeta. Ela assentiu com a cabeça e saiu andando.

"Com fome?"

"Sim, pulei algumas refeições no trabalho ontem e agora estou morrendo de fome."

Ron deu um tapinha em seu estômago levemente e olhou para o buffet.

"Diga-me o que quer beber, em seguida, pegue um prato e sirva-se de algo para comer. Champagne é grátis, mas eles têm um monte de outras coisas". Travis puxou uma cadeira e sentou-se com má postura, as pernas longas esticadas à frente. Ron olhou para ele e depois o buffet.

"Vou esperar por você. Não vai demorar tanto tempo para o garçom vir pegar os pedidos de bebida." Ele puxou uma cadeira e sentou-se ereto.

Travis recostou-se na cadeira com o braço pendurado sobre o outro banco. A camisa era de algodão azul canário abotoada, com algumas concepções étnicas, esticadas sobre o peito. Ele parecia confortável e adorável. Secretamente, Ron checou seu rosto angular e barba cortada rente, lábios grossos, nariz reto e olhos escuros. As pontas do cabelo



estavam aparadas com bom gosto e os fios rebeldes foram mantidos no lugar com alguma coisa. À toa, ele se perguntou como era sentir seu cabelo entre seus dedos. Parecia que ele tinha saído da pista.

"Estou feliz que você veio. Pensei que poderia ter esquecido." Ron falou para parar o sólido olhar. Travis olhou como se ele tivesse falado latim.

"Por que você acha isso? Eu o convidei para sair, lembra-se?" Ele deu de ombros enquanto o garçom foi até a mesa e olhou para Travis.

"O que os cavalheiros querem para beber?" Travis apontado para ele.

"O que você quer Ron?" Ele sorriu maliciosamente, como se soubesse exatamente o que ele queria.

"Você tem algum chá de ervas?"

"Receio que não." O garçom respondeu, olhando para colarinho aberto de Travis. O homem estava mostrando uma generosa quantidade de carne cor de café.

"Suco de laranja vai ficar bem, então." O garçom assentiu e olhou para Travis. Ron pegou o olhar que o garçom deu ao seu acompanhante novamente. Ele não podia culpá-lo. Travis estava quente.

"Eu quero uma garrafa de água e um copo de champanhe."

"Sim senhor. São contas separadas?"

"Não", Travis rosnou. "Ele está comigo. Dê-me a conta". O garçom assentiu com a cabeça nervosamente com a mudança de comportamento de Travis e saiu andando em um ritmo apertado.



"Você o assustou." Ron repreendeu, satisfeito.

Travis se levantou e ele o seguiu. "Eu não suporto um monte de besteira. Se ele queria saber se estávamos juntos, devia chegar e perguntar."

Ron acenou com a cabeça, mas não acrescentou nada. Ele se lembraria disso. Além do mais, era refrescante falar com um jogo direto. A refeição progrediu sem mais contratempos. O garçom entregou as bebidas com cortesia profissional, embora ele e outro garçom olhassem para Travis de longe.

"Você está bem?" Travis perguntou apontando para o prato.

"Sim. Tudo está bom." Ele desabotoou o topo das calças depois da segunda viagem ao buffet. Travis tinha raspado o terceiro prato e recostou-se na cadeira.

"Você já esteve com um homem negro?" O garfo congelou a meio caminho da boca.

"Não. Nunca. É uma exigência?"

Travis engasgou e soltou uma gargalhada. Uma das faces afundou com uma onda. Ele parecia jovem e despreocupado. Ron sorriu de prazer sabendo que ele é quem tinha provocado aquilo nele.

"Não homem, não é uma exigência. Você parece tão confortável comigo. Eu só perguntei."

"Confortável? Você acha isso confortável?" Ele bufou.

"Estou assustado que eu possa dizer ou fazer algo errado e faça você sair por aquela porta". Mentalmente ele bateu a mão na boca, odiando parecer tão carente, desesperado.

Travis franziu o cenho.



"Por quê?" Ron deu de ombros, embaraçado, e deixou escapar seus sentimentos.

"Você sabe", disse Travis, olhando para ele.

"Estou querendo saber que tipo de merda aconteceu com você que tem que fica tão desconfiado sobre tudo. Estamos apenas comendo. Se eu disser ou fizer algo que você não gosta, é melhor saber antes de deixar isto ficar mais sério, certo?"

Ron acenou com a cabeça, não sabia como responder. Deixar isto mais sério. Seu olhar deslizou para fora da janela. Casais andavam de mãos dadas, as crianças pulando juntos enquanto os adoráveis pais pediam que se acalmassem. Travis fazia tudo parecer tão fácil e talvez fosse para ele. Mas, ele foi decepcionado tantas vezes em relacionamentos passados que achou mais fácil simplesmente acompanhar a maré. Fazer concessões. Ignorar os comentários insultuosos, fazer vista grossa sobre os encontros esquecidos e aceitar desculpas ou mentiras. Ele trabalhou duro para manter as coisas suaves em sua vida com poucas pancadas. Como o tráfego na calçada, tinha deixado a vida passar por ele. Não conseguia se lembrar da última vez que fizera algo apenas porque gostava. Passar um tempo com Travis iria ou torná-lo mais forte ou quebrar o molde atual. Mas uma coisa era certa, lidar com este homem seria definitivamente um desafio. Felizmente, o status quo de sua vida podia receber uma balança.

"Não sei," Ron disse, finalmente. "Todo mundo gosta de ter uma boa impressão. O pouco que sei e vi de você, eu gostei. Acho que quero que você goste de mim também."

"Então, seja você mesmo. De que outra forma eu fico gostando de você?"

"Touché".



"O quê?"

"Bom ponto," Ron corrigiu. "Vamos sair daqui. Há uma loja na rua que eu quero olhar". Travis balançou a cabeça devagar e tirou a carteira. Ron pegou a sua, mas parou ao ver a carranca de seu acompanhante.

"Nem pensar."

"O quê?" perguntou as mãos estendidas na frente. Ele aprendia rápido. Eles saíram e caminharam para o centro comercial de fim de semana ao ar livre. Ele não ia lá há muito tempo e sempre gostou da variedade de itens. Quando ele perguntou se Travis gostava de compras, disse que preferia ter um dente arrancado a sair na área comercial. Ron pensou que ele falou muito mais do que costumava naquele encontro de uma hora e meia com ele. A maioria dos rapazes teria sido resgatada.

"Obrigado por sair comigo" Ron levou as compras para o carro e os colocou no porta-malas. Ele tinha orgulho de sua Beemer³ e esperou que Travis elogiasse seu bebê. Travis acenou com a cabeça e sorriu.

"Agora é sua vez de sair para fazer algo que eu gosto."

"Okay." Ele disse, inclinando-se contra o seu orgulho e alegria. Embora estivesse no jogo para qualquer coisa, desde que passassem o dia juntos, uma observação interessante sobre o seu carro teria sido boa.

³ Bemmer: Nome para uma motocicleta pelo fabricante BMW



"Vou passar com o carro por aqui, siga-me" Travis bateu no nariz dele e correu contornando a calçada. Ron viu as longas pernas desaparecerem ao virar a esquina e depois se sentou atrás do volante. O aperto no estômago competiu com o formigamento intermitente ao longo de sua pele. Para onde Travis o levaria? E por que diabos não tinha dito algo sobre seu carro? Uma batida na janela tirou-o daquele torpor. Ele fez o vidro deslizar para baixo.

"Siga-me" Travis correu até um modelo Lexus de cor creme e partiu. Atordoado, Ron ficou ali sentado por um momento antes de arrancar.

"O que Travis disse que fazia?" Empresa Parcela ou algo assim. Como ele podia comprar um Lexus? Os pais de Ron tinham comprado seu BMW quando ele se formou no Mestrado em Negócios poucos anos atrás. Murray, seu amante na época, tinha insistido que dirigissem o Beemer por todos os lugares, em vez da Honda. Ele se questionou qual dos dois, se o carro ou ele, que Murray apreciava. Não havia necessidade de se perguntar sobre Travis, o carro dele era seriamente quente.

Dirigindo do centro para o subúrbio, ele tentou colocar um preço no carro de Travis. Era um modelo grande, recente, de duas portas.

"Provavelmente aquele carro alcançaria facilmente os sessenta mil." Assobiou, enquanto entravam em um condomínio fechado nos subúrbios de Jacksonville. Travis falou com o guarda e apontou para o carro. O segurança acenou com um grande sorriso.

"Que porra é essa?" Ron sussurrou. Ele estava no negócio errado se entregar pacote: lhe permitia viver naquele bairro. Ele estacionou na calçada enquanto Travis estacionava



em sua garagem e esperou por ele. Ele olhou em torno da rua para as casas e modestas, com gramados bem cuidados. Eles passaram por um clube, piscina, campos de ténis e um parque. Muito legal e realmente caro.

"O que é isso que você disse que faz?" Perguntou para Travis, encontrando-o na garagem.

"Eu trabalho na Companhia Parcel Service." Ele sorriu e pegou a mão de Rony.

"Se eu conseguir um emprego lá, posso dirigir um Lexus e morar aqui? "

"Sim. Embora possa demorar um pouco." Ele desarmou o sistema de segurança e puxou Ron para dentro. No momento em que a porta fechou, Travis agarrou-o e beijou seus lábios suavemente antes de libertá-lo.

"Você quer algo para beber?"

"Água, se tiver." Tentou se focar depois do beijo. O que ele estava fazendo? Fazendo perguntas, certo.

"Então, o que você quer fazer?" Travis sorriu maldosamente para ele.

"Eu quero foder sua bunda gostosa de todas as formas imagináveis, mas eu não vou fazer isso. Não agora, de qualquer maneira." Ron engoliu enquanto sua imaginação corria solta.

"Certo, pode esperar". Por quê?

"Eu quero relaxar na rede lá fora com você." Este homem era de verdade? Ron não podia acreditar que eles não estavam indo 'fazer aquilo'. Ele se preparou para o arrebatamento. Seu rosto deve ter demonstrado decepção.



"Você está bem?"

"Sim. Você tem uma boa casa." Ele andou pela cozinha iluminada, aberta e colorida, que abria para uma grande sala tamanho família.

"Aqui, tome." Travis lhe entregou uma garrafa de água e levou outra na mão, levando-o para fora. A enorme rede foi feita para compartilhar. As possibilidades estavam olhando para cima.

"Eu vou entrar primeiro e depois você se coloca perto de mim." Travis disse se esticando.

"Vem! Entra." Travis puxou-o. Cautelosamente, Ron sentou-se na rede e se deitou, colocando a cabeça no peito duro de Travis. Vertentes suaves de música filtravam para fora do alpendre. Ele fechou os olhos, curtindo a quente sensação de ser abraçado.

Travis acariciou a pele de Ron. Depois de cuidar da morte de sua mãe nos últimos anos, segurando alguém sem sentir ossos frágeis através do papel-fino da pele era o céu. Ele apertou o ombro de Rony, revelando sua liberdade. A idéia de tocar a impressão esquelética de alguém, mesmo um ombro proeminente ou ossos do quadril, era repugnante para ele. Em sua mente, sentir os ossos estava contaminado com as memórias de doença. Ele acariciou os braços de Rony, os ombros, tudo, para familiarizar-se e sentir os contornos daquele homem. Foi um bálsamo para seus sentidos de privação. Pele hidratada, suave, quente ao toque e maleável que dava vontade de apertar. Ron apresentava-se como um banquete sensorial.



Ele suspirou. Com mais fome da carne quente, ele desabotoou a camisa de Rony. Dedos animados escovaram os cabelos claros do peito, apertou o rolo de carne saudável em seu estômago. Ele todo parecia bem. Travis provocou o mamilo com as unhas, satisfeito com o gemido surdo da garganta de Ron...

"Sinto você tão bem." Travis sussurrou enquanto acariciava a barbeada mandíbula, recebendo o beijo colocado na palma da mão aberta.

"Obrigado." A rouquidão na voz de Ron definiu o cenário para exploração adicional. Sentou-se, trazendo o outro homem com ele e tirou as camisas dos dois.

Travis riu dos selvagens olhos de Rony encarando-o. Ele levantou o queixo e esfregou um beijo em seus lábios. Longos dedos arrastaram-se pelo pescoço abaixo de Travis e traçando a corrente que usava antes de capturar seus lábios novamente. Desta vez, ele saqueou boca de Rony, degustando e buscando lugares escondidos. Deleitando-se com o arrepio que percorreu seu amante.

"Você é doce" Travis murmurou com voz rouca contra os lábios macios, antes de recapturá-los novamente. Ron gemeu, puxando a cabeça dele mais perto, torcendo os dedos em seu cabelo, enquanto suas mãos percorriam suas costas.

"Você gosta disso?" Ron balançou a cabeça e se aconchegou mais perto. Ele sorriu. Fazia muito tempo desde que tinha tomado seu tempo e aprendido sobre alguém, ele não tinha certeza se seria capaz de se re-conectar. Antes de se tornar o zelador de sua mãe, ele esteve envolvido com alguém estável. Seu amante muito mais velho havia lhe ensinado a tirar prazer, para fazê-lo durar.



"É Ron seu primeiro nome?"

"Hmm, não, é Ronald. Ronald Michael Griffin."

"Bom. Seu ex-amante, ele vive na área?" Travis deslizou a mão debaixo cintura do outro e apertou.

"Isso é bom." Ron lambeu o peito de Travis e brincou com seus mamilos com os dentes. Um choque de prazer ricocheteou através dele. Ron empurrou-o de volta, tocou-lhe no peito e no estômago, seguido por beijos.

"Eu não quero falar ou pensar sobre ele. Prefiro me concentrar em você agora" disse Ron, olhando para a protuberância crescendo nas calças de Travis.

"Ok", ele rosnou agarrando o cabelo de Rony e puxou-o em direção à sua boca. Suas línguas duelavam se embaraçando, no final Ron recuou e relaxou para o beijo. Travis deu uma tapa na bunda, puxou o zíper para baixo e acariciou o pau de Ron através da cueca antes de libertá-lo.

"Muito bom". Travis elogiou enquanto acariciava o pênis do amante da base à cabeça. O corpo de Rony tremia enquanto balançava a cabeça. Suas mãos estavam ocupadas esfregando pau de Travis que ainda estava coberto pelo jeans.

"Espere". Travis colocou a mão sobre a dele, segurando-o. Ron abriu os olhos. Travis deslizou para o lado, segurando Ron durante todo o tempo ajudando-o a sair da rede. Eles ficaram de frente um para outro, se olhando.

"Tem certeza de que está pronto para isso?" Travis perguntou, alisando as costas de Rony, puxando-o mais perto.



"Sim, estou pronto. Quero amar você." A testa de Travis subiu, surpreso pela resposta do outro homem. Fascinado, ele observou o rubor subir pelo pescoço e rosto de Ron.

"Quero dizer, eu quero ter sexo com você." Ele corrigiu.

"Gostei mais da primeira resposta." Travis beijou-o novamente. Ele não estava procurando por amor, mas se Ron se apaixonou por ele, faria as coisas mais fáceis. O homem era confortável e ele gostaria de tê-lo em seu canto.

"Vamos." Travis o levou para a casa, as sombras da tarde criaram um brilho quente dentro da cozinha. Ele olhou para a foto de sua mãe e sorriu. Ela gostaria de Ron. Ele era bondoso e amoroso. Parou em frente ao quarto e abriu a porta. Grato por ter mudado os lençóis e feito a cama mais cedo, ele se virou e começou a despir Ron.

"Espere." Ron colocou uma mão sobre a dele, interrompendo-o no processo de remoção da camiseta. Ele deixou cair as mãos.

"O que foi?" Ron mordiscou o lábio inferior antes de responder. Travis perguntava-se o que aconteceu. Poucos minutos atrás, o homem estivera em fogo, agora parecia que as brasas tinham resfriado. Seu pau ainda estava duro e ele orou para que o homem não fosse uma provocação.

"Eu só estou um pouco envergonhado." Ele olhou para Travis.

"Por quê? De quê?" Ele não queria colocar para fora. Ron tossiu, limpando a garganta.



"Estou acima do peso e não no meu melhor momento." Se ele pensou que Ron ficou vermelho antes, agora estava vermelho como uma beterraba. Peito, rosto e pescoço exibindo suas emoções. Travis fez uma nota mental para manter um olho atento para Ron todas as vezes que corasse assim.

"Você não gosta do seu peso?" Ele não tinha pensado Ron era uma diva.

"Não, eu venho tentando perder alguns quilos e não tive muita sorte." Ele deu de ombros olhando ao redor da sala.

"Você sabe que sua roupa ainda terá que sair." Travis cruzou os braços e reavaliou a situação. Alguém tinha feito um trabalho real na cabeça de Ron. Ele não era gordo. Talvez um pouco gorducho em torno da cintura, mas ele parecia saudável e forte. E isso o excitava. Será que ele queria se envolver com alguém com baixa auto-estima? Não, ele não queria. Ele puxou a camiseta sobre a cabeça e atirou-a sobre a poltrona no canto. Os olhos de Ron se arregalaram com um toque de interesse.

"Tire a roupa", Travis disse e cruzou os braços. Tanto quanto lhe dizia respeito, Ron poderia tira ou sair. A escolha era sua. Hesitante, Ron estendeu a mão, agarrou a barra da camiseta de algodão e puxou-o sobre a cabeça. Ele olhou em volta.

"Ponha aí." Travis apontou para a cadeira onde ele jogara a camisa. Ron jogou e viu quando ele acabou de descer o zíper das calças. Ele tirou-as junto com a cueca.

"Você parece bem para mim." Travis olhou e lambeu os lábios. "O que era toda essa merda?" Ele abriu o zíper da calça e puxou-a junto com seus shorts. Seu pau endureceu ainda mais na valorização da fome refletida nos olhos de Rony. Havia sido um longo



tempo desde que estivera com alguém. Normalmente, ele conseguia o que precisava e continuava em frente. Mas Ron exalava a impressão de que ele valia a pena o trabalho extra nessa estrada. O homem praticamente implorou por carinho, era uma simples questão de atender a essa necessidade.

"Você é enorme", Ron deixou escapar. Seu rosto tinha aquela coisa vermelha novamente.

"Na verdade não."

Ron se aproximou e tocou a cabeça de cogumelo. Ele saltou em reconhecimento, batendo no topo do umbigo de Travis.

"Ele disse Olá, gostaria de conhecê-lo melhor", Travis disse, sorrindo enquanto puxava Ron mais perto para um beijo. A mão de Ron agarrou sua dureza e bombeou-a. Travis levou-o para trás, para a cama, e eles caíram nela. Ele sorriu quando Ron foi à loucura. Suas mãos acariciando e tocando Travis em todos os lugares. Sua boca quente deixando um rastro de beijos que fizeram Travis pegar fogo. Gemidos de prazer pontuavam o ar enquanto os homens exploravam e provavam um do outro. Travis congelou quando a boca de Ron capturou seu pau. Ele suspirou no prazer enquanto seu amante o lambia e chupava como um profissional. Ele fez alguma coisa com a garganta e enfiou mais um pedaço de Travis na boca. Seu corpo tremia de prazer enquanto a boca de Ron o puxava para um reino mais elevado de êxtase.

"Porra, que merda... cara, isso é tão... oh isso é bom." As palmas de Travis bateram na cama enquanto seus quadris se levantavam e mudavam sob o ato erótico. Ele ergueu os



quadris levemente. Ron chupou mais forte. Travis agarrou seus cabelos, impulsionou algumas vezes e despejou sua semente na boca desejosa de Rony. Ninguém tinha sido capaz de tomar o seu pau todo. Ron era, definitivamente, um goleiro. Puxou Ron para cima e tomou-lhe a boca, provando a si mesmo. Sua língua deslizou profundo.

"Ninguém nunca fez essa merda assim." Ele beijou-o novamente, segurando-o apertado enquanto acariciava seu cabelo.

"O que você quer? Eu vou deixá-lo dizer qual é seu prazer", ele sussurrou no ouvido de Ron apreciando o tremor que percorreu seu amante dotado.

"Eu quero que você me foda com esse grande pau. Tinha um gosto tão bom. Eu quero saber o quanto é bom", Ron gemeu, a dureza de seu pênis aumentando. Sua excitação estava quente, pesada. Ofegantes sons, aromatizados com necessidade e desejo deliciosos fluíram de sua boca.

"isso é foda" Ele sorriu e empurrou Ron de volta na cama. Ele se inclinou para frente, o eixo rígido de seu amante esfregando contra seu ventre. Ele o pegou e ao seu próprio em uma só mão, acariciando-os juntos.

Arrepios deliciosos passaram por ele no contato. O outro homem puxou mais perto, aumentando o atrito. Libertando-se, ele acariciou delicadamente Ron na atenção de pegar a cabeça. Chupar pau não era seu ponto forte, ele ainda não estava no nível de Rony. Mas o homem tinha sido tão doce dando-lhe prazer. Ele se curvou, pegou Ron na boca e chupou. Ron gritou quando suas pernas tremeram. Travis continuou sugando e lambendo seu pênis



Sentindo-se mais confiante, ele lambeu uma bola e depois a outra antes de tomar o pau em sua boca novamente, certificando-se que a língua estava na fenda.

"Ah, merda" Ron gemeu, levantando os quadris em um movimento de bombeamento. Travis estendeu a mão para segurá-lo antes que ele o amordaçasse. Sentado ele olhou para o prazer no rosto de Rony. Peito expandido. Talvez ele não fosse um filho da puta ruim, afinal. Ele se inclinou para a mesa de cabeceira ao lado da cama e pegou seu lubrificante e um preservativo. Colocou algum lubrificante em seus dedos, entre as pernas abertas de Rony e acariciou seu buraco.

"Você quer um pouco disto?" A cabeça de Ron pendeu para os lados, os dedos apertando e acariciando seu eixo. Ele balançou a cabeça. Travis sorriu e testou sua prontidão. Ele empurrou outro dedo e foi em articulação profunda. Ron gemeu e moveu-se no ritmo das estocadas dos dedos dele.

"A fim de prepará-lo para mim, preciso colocar mais um dedo", Travis sussurrou. "Você é tão apertado, tem certeza que quer isso?" Ron acenou com a cabeça, sentindo o deslocamento dos dedos questionadores. Travis adicionou um terceiro dedo e acariciou-o suavemente.

"Acalme-se." Ele colocou a outra mão sobre a barriga de Rony e pressionou, retardando suas estocadas.

"Mas, isso é tão bom." Ron gemeu e moveu-se mais lento contra os dedos.

"Quero tornar isto melhor, mas não quero que você se machuque." Ele sacudiu os dedos para fora do buraco apertado e Ron olhou para ele.



"Eu não quero que você se machuque, deixe-me fazer isso. Não comece a correr comigo." Ele o encarou até que a névoa de luxúria saiu dos olhos de Rony.

"Eu quero dizer isso." Ron balançou a cabeça.

"Se você começar a ir selvagem antes de eu estar pronto, vou parar e você vai deixar."

"Eu já concordei, por que você ainda está falando?" Ron disse. A cabeça de Travis estremeceu de surpresa. Ron tinha temperamento forte quando algo lhe era negado. Ele deixou aquele petisco para mais tarde e reinseriu os dedos.

"Touché". Travis deitou atrás dele. Ele estava tão duro; ele machucou. Acariciando o rabo apertado de Ron o fez querer mais. Ele levantou a perna de Ron por cima dele e alinhou seu eixo com o buraco do outro. Gentilmente, ele empurrou para dentro, sentindo os músculos apertarem se soltarem. Ele encostou a testa no pescoço de Rony e soprou-lhe enquanto lentamente empurrava, ganhando uma polegada ou mais.

"Você está bem?", ele perguntou com voz rouca. Tensão enrolada em seu pescoço, enquanto exigia que sua paixão se acalmasse por um minuto.

"Foda, sim." Ele fez uma careta, puxou e empurrou de volta, indo mais longe. As sensações o abalaram. Ele apertou Ron mais apertado.

"Estou quase lá", ele rosnou. Ron estremeceu, agarrando seu pau mais apertado em resposta. Travis quase se perdeu e deslizou as bolas profundamente em sua bunda. Ele se segurou desfrutando das sensações ao longo de seu pau. Um ajuste tão apertado, como uma luva. O suor caía da testa enquanto ele esperava que Ron se ajustasse.



"Posso me mexer agora?" Ele acenou com a cabeça contra o pescoço de Rony.

"Sim, mas deixe-me levar." Ele puxou para fora e empurrou lento, mas mais duro.

Ron gemeu e agarrou seus braços. Ele empurrou mais uma vez, ganhando fricção e um ritmo confortável. Mudando um pouco, sentiu o pequeno solavanco e o acariciou deliberadamente.

Ron pulou e gritou.

"Você está bem?"

"Sim, mais forte!" Ron gritou enquanto pegava o ritmo e impulsionava mais rápido e mais duro. Suas bolas se prepararam. Ele estava perto. Músculos tensos, o coração acelerou e as costas curvaram. Os olhos fechados enquanto seu corpo estremecia e lançava fluxos de fluído. Sua mente ficou em branco sob a força do orgasmo. Ele apertou Ron, mal ouvindo seu grito quando ele gozou. Tremores correram ao longo do corpo de Travis, enquanto ele vagava de volta ao presente. Tinha sido um longo tempo desde que experimentara algo tão bom quanto isso. Gentilmente, ele se retirou e colocou o preservativo na lixeira ao lado da cama. Ele colocou Ron a sua frente e puxou o cobertor sobre eles enquanto se recuperavam.



Capítulo Seis

Ron se esticou em sua mesa. Ele tinha trabalhado 12 horas por dia nas duas últimas semanas. Ele não via Travis desde o domingo. O homem o deixou energizado apesar de repetir as performances duas vezes mais tarde naquele dia. Insaciável devia ser o cartão de apresentação de Travis. Incrédulo, o seu peso extra não intimidou o seu novo amante, no mínimo. Ele realmente pegou-o, levantou-o e o jogou na piscina mais tarde naquela noite. Ron sorriu com a lembrança do ataque selvagem de foda que tiveram do lado de fora.

Naquele dia seguinte ele teve reuniões de equipe. Sentar tinha sido desajeitadamente doloroso no início. Mas pelo meio-dia ele aperfeiçoou o aguentar-e-conversar. Ele se levantou e andou em volta, dando direções, ganhando entrada, enquanto mantinha sua equipe no ponto. Travis riu quando ele lhe contou sobre sua estratégia. Eles tinham falado todos os dias desde domingo, o seu próximo dia de folga estava muito longe. Ele se levantou de madrugada, então ligou para Travis quando chegou à casa do trabalho, por volta das seis horas, para desejar-lhe sonhos agradáveis. Então ele saía para o trabalho antes que Luke ou quem estivesse com ele na casa pudesse fazer qualquer pergunta. Ele não via seu companheiro de casa há alguns dias, o que estava bem por ele.

Na quarta-feira, tudo correu sem problemas.



"Vá para casa, Ron", Samantha, sua supervisora disse à noite, empurrando-o para a porta. "Você ficou aqui dia e noite a semana passada. Vá ter seu descanso de beleza ou algo assim."

"Tem certeza de que temos cobertura suficiente? Esta é uma nova conta, Sam. Temos que completar nossas quotas." Ele avançou em direção à porta.

"Sim. Eu tenho. Deixe que eu estale um pouco o chicote." Ela sorriu e fechou a porta para a sala de telemarketing em sua cara. Ele suspirou. Então, seu rosto se iluminou quando a ideia de sair cedo o atingiu. Ele enfiou a mão no bolso e pegou o celular.

"Travis?"

"Sim".

"Ei, eu estou saindo do trabalho. Agora, na verdade e queria ver se você gostaria de companhia." Ele mordeu o lábio enquanto fechava a porta do escritório.

"Sim. Em quanto tempo pode chegar aqui?" Ron lançou um suspiro de emoção. No domingo passado Travis saiu da cidade e eles não conseguiram se ver. Ele olhou para a escuridão do outro lado da janela de seu escritório. As luzes da cidade iluminavam o horizonte, criando de um brilho na noite.

"Posso ir agora."

"Por que você não para em sua casa e pega suas roupas para amanhã, para que possa passar a noite?" Um grande sorriso dividiu o rosto de Rony.

"Isso seria ótimo. Dê-me uma hora e estarei em sua casa." Pegou as chaves e a maleta, caminhando para a porta.



"Estou cozinhando, o que você quer para jantar, bife ou costeletas?" Ron vacilou, no elevador. Travis queria cozinhar para ele? Maldito.

"Você escolhe. Eu gosto de ambos."

"Tranquilo. Vou ligar para a portaria. Até mais tarde, quando você chegar aqui." E desligou.

Ron balançou a cabeça. Travis era um enigma. Uma difícil e gentil contradição. Dirigiu para casa pensando na promessa da noite próxima, enquanto seu corpo vibrava com a necessidade e a recordação.

Dirigindo para a entrada de automóveis, comoveu-se agradavelmente. O carro de Chuck estava na vaga dele. O pequeno ranhoso era um incômodo que durava mais tempo que a maioria dos brinquedos novos de Luke. Obviamente, ele não se importava de dividir, desde que a motocicleta de Morgan estivesse na vaga dele da garagem. Ele se perguntou, o que Travis pensaria sobre isso? Ficaria tímido com compromisso? Algo sobre seu comportamento, disse que não era um jogador. Mas ele queria a monogamia? Eles não tinham falado sobre relacionamentos. Talvez pudessem chegar nisso em breve.

Animado com a perspectiva de passar uma noite com Travis, foi rapidamente para a porta e se dirigiu para seu quarto. Pegou a mala e jogou dentro algumas roupas para o trabalho de amanhã. Sua higiene pessoal, sapatos e meias foram a seguir. Ele olhou em volta do quarto, esperando que não tivesse esquecido nada. Com a mala de roupas no braço e o saco para a noite no outro, ele fechou a porta do quarto. Girou, dirigiu-se pelo corredor para a porta da frente, quando ouviu vozes.



"O seu companheiro de quarto é gordo demais para prender a atenção de alguém. Ele não está namorando ninguém." Ron congelou. A voz de tenor soou como Chuck.

"Ele não é gordo. Ele não é tão pequeno quanto você, mas poucos homens são." Ron soltou um suspiro. Aquela voz era de Morgan. Ele não soou muito feliz com Chuck. Morgan sempre foi tão egoísta quanto Luke, e não se ressentia da presença de Chuck.

"Ele é gordo. Gordo e plano. Ele está saindo por aí para voltar com Luke. Luke me disse que eram um casal há muito tempo." O coração de Ron se apertou. Luke discutiu sobre ele com Chuck? Eles nunca falaram sobre aqueles dias na faculdade. Ele não podia acreditar que tinha compartilhado isso com o garoto com ranho no nariz. Morgan riu.

"Se Ron estivesse interessado em Luke, você não estaria aqui."

"O que você quer dizer?" Chuck bufou.

"Estou aqui porque Luke me quer aqui. Eu não apareci sem ser convidado."

"Eu sempre apareço e sou sempre bem-vindo. Melhor aprender isso cedo, se planeja ficar por perto." Morgan retornou.

"Eu pretendo." Chuck parecia chateado.

"Melhor aprender que Luke depende de Ron e iria tê-lo em uma batida de coração se o homem estivesse interessado. Abra os olhos. É o contrário." Ron engoliu em seco. Mas que porra? Nenhuma maneira, Luke não estava interessado nele.

"Isso é verdade, Luke?" Chuck perguntou. Ron quase deixou cair às malas. Luke estava na sala enquanto discutiam tão casualmente sobre ele.



"Eu não vou falar sobre isso e nem você." A voz de Luke soava branda para seu tom normalmente duro. Morgan riu. Ron saiu pela porta da frente e foi colocando suas coisas no banco de trás, quando Luke se aproximou dele por trás.

"Ei, não o vejo há algum tempo. Você está trabalhando até tarde?" Ele olhou para os sacos de Rony.

"Sim, esta é a primeira noite que saí mais cedo."

"Você saiu?"

"Sim". Abriu a porta do carro e colocou um pé dentro.

"Os papéis de renovação da concessão vieram pelo correio hoje. Eu já assinei." Luke olhou para ele. Ele suspirou.

"Você sabe que concordamos que o último contrato de arrendamento seria o último. Eu não vou assinar novamente, Luke."

"Por que não?"

"Isso não é comigo. Parece uma porta giratória, pessoas diferentes o tempo todo. Eu fico no meu quarto para não ter que fazer sala e conversar com estranhos quando chego à casa do trabalho. Estou cansado. Quero relaxar e descansar. Não lidar com o drama central."

"Não tem que ser assim. Eu posso cortar se é isso o que está incomodando." Luke aproximou-se. Ron fez uma careta.

"Você não tem que mudar por mim. Seja você. Isso não é comigo. Isso é tudo."



Luke balançou a cabeça, olhando para ele. "Tem certeza que não vai mudar de idéia?" Ele suspirou.

"Sim. Eu tenho certeza."

"Vou ter que arranjar outro companheiro."

"Ok, vou me mudar até o final do mês." Os dois homens olharam um para o outro por um momento. Ron balançou a cabeça e entrou no carro. Luke foi para traz e o observou se afastar. Ron olhou pelo espelho retrovisor. Luke ficou na calçada olhando seu carro. Morgan estava dizendo a verdade? Primeiro Travis e agora Lucas. Será que alguém colocou alguma coisa na água que fez com que homens fortões serem atraídos por homens gordinhos? Esse foi um dos livros.





Capítulo Sete

"Então, o que acha?" Ron perguntou a Travis.

"Você já esteve intimamente com mais de um homem ao mesmo tempo?"

"Como um ménage?"

Ron acenou com a cabeça e levou o prato para a pia, lavando-o. O jantar inteiro, as vermelhas batatas assadas, brócolis, costeletas e rolos estava delicioso. As costeletas de porco fritas estavam crocantes e úmidas. Ele se serviu mais de uma vez.

"Não." Travis lavou o prato antes de colocá-lo na máquina de lavar louça.

"Estou tentando descobrir se você está interessado em um relacionamento monogâmico, Travis." Ron colocou a mão no quadril e o olhou.

"Relacionamento? É disso que você estava falando? Não soa como tal, para mim. Apenas como um homem fodendo qualquer coisa que o deixar. Não é nisso que estou interessado" Ele colocou as sobras na geladeira. Ron encolheu o estômago e molhou os lábios.

"Você está interessado em um relacionamento ou amigos de foda?" Seu coração palpitava o medo da rejeição preso na garganta. Travis virou-se lentamente e olhou para ele. O calor espalhou-se até seu pescoço e descansou em seu rosto, mas ele manteve contato com os olhos do outro.



"Não tenho certeza se estou interessado em algo no momento, que não seja passar o tempo com você. Esta é a nossa segunda vez juntos. Exatamente agora, estamos retrocedendo, verificando as possibilidades. Quem sabe o que tem no futuro." Ron soltou uma respiração reprimida e avançou.

"Eu só queria saber se você pensou a onde isto está nos levando. Eu sei que acabei de conhecê-lo e tudo, mas eu gosto de você. Muito e não quero forçar e investir demais na relação e você não sentir por mim o mesmo que estou sentindo por você".

"Pare." O dedo de Travis tocou seu lábio. Ron fechou os olhos de vergonha. Ele desfiou o rosário como uma menina, pior, como o garoto do nariz mucoso, merda. Braços fortes o envolveram, puxando-o perto.

"Agora não estou vendo ninguém. Quero passar um tempo com você, e enquanto estiver com você, não haverá mais ninguém. Eu prometo." Ron acenou com a cabeça contra o peito de Travis. O ritmo constante de seu coração era reconfortante. Ele se aconchegou mais perto e segurou firme.

"Você precisa me dizer a mesma coisa, Ronald." Beliscou sua face e esfregou-a.

"Claro que eu não quero ter mais ninguém, está brincando comigo?" Travis riu. Ron absorveu as vibrações no peito e suspirou.

"Estava pensando, mais cedo, que alguém deve ter colocado alguma coisa na água. Bom, homens bonitos interessados em homens gordos, simples." Ele riu. Travis ficou tenso e olhou para ele.

"O que você quer dizer?"



"Ouvi uma conversa na casa antes de vir para cá. Chuck, um dos amantes de Luke, disse que eu era gordo."

"Você não é gordo".

"Travis, você é um doce, mas estou acima do peso. Preciso perder pelo menos trinta quilos para ficar no meu peso ideal." Ele caminhou em direção ao quarto.

"Quem disse?"

"Bem, as pessoas de aptidão física, os que vêm com essas coisas sobre peso e nutrição. Você sabe combinação de altura e peso." Ele olhou para Travis, mas não tinha certeza se ele estava sério ou não.

Travis abriu a porta do quarto. "Você disse algo sobre o seu peso a última vez que estivemos juntos. Você precisa superar isso."

A boca de Ron se abriu e fechou. Apenas os homens sem estofamento extra e construção muscular podiam ser tão insensíveis quanto ao peso. "Supere isso? Você disse para superar?"

"Sim, disse." Travis encarou.

"Isso é uma coisa cruel para se dizer. Não, isso é uma coisa fácil para alguém que não tem o corpo com gordura extra dizer. O resto de nós têm que lidar com a realidade de estar acima do peso e em como superar o estigma."

"O estigma?"

"Sim! Estigma. Quantos caras gordos você vê com acompanhantes bonitos? Nós somos os últimos que se convidam para dançar. A maioria dos homens pensa que somos



apenas bons para uma coisa. Assim, desculpe-me se não consigo superar ser maltratado pelo meu tamanho."

"Mude."

"O quê?"

"Ei, se você não gosta de algo sobre si mesmo, altere-o. Levante sua honra do chão, onde as pessoas podem pisar em cima e coloque-a sobre seus ombros." Ron olhou para ele

"Minha mãe costumava me dizer isso." Travis se encolheu, virando ligeiramente.

"Uma coisa é certa, se você deixar, as pessoas vão mexer com sua cabeça. Assim, ou altere o seu peso ou viva com ele. Você não pode dar uma de cadela ou colocar-se para baixo. Não perto mim, de qualquer maneira." Travis tirou a camisa. Rony umedeceu os lábios secos com a língua.

"Você está falando sério? Você não pensa que eu estou gordo?"

"Minha opinião não deve contar. É a sua que importa. Além disso, você já veio aqui antes, e eu já vi você nu." Travis tirou as calças e cueca. Ele cruzou os braços e olhou para Ron, ainda vestido.

"Quero ir para a cama antes de ir para o trabalho." Ron sorriu.

"Eu gosto de você." Ele tirou as roupas e colocou na cadeira. Travis assentiu.

"Mesmo aqui, espero que esta seja a última vez que passamos pela questão do peso." Ron endureceu e depois relaxou.

"Eu vou tentar."

Travis assentiu. "Eu gosto de sentir um agitar em minha carne."



"Você está com sorte", Ron foi até a cama e se deitou. Travis riu e o seguiu.

"Você está certo. Eu tenho sorte. Pare de se bater, você parece bem para mim." A palma de sua mão acariciava a bunda de Ron e os lados onde havia a almofada extra.

"Eu gosto de almofada quando monto." Ele deu uma tapa na bunda antes de puxá-lo perto para um beijo. Ron se contorcia de prazer enquanto se acariciavam e se beijavam, alimentando a paixão. Seu amante lhe mostrou o quanto sentiu sua falta com cada carícia. As mãos de Travis não deixaram nenhum ponto intocado em seu corpo. Sua boca o homenageou enquanto derramava beijos suaves no corpo de Ron. Lágrimas brotaram de seus olhos pelo amor concedido a ele. Ele sempre foi o doador, raramente recebia. Travis traçou sua costura com a língua.

"Deixe-me mostrar-lhe o quanto eu gosto de você do jeito que é", ele sussurrou rebocando mais beijos em sua espinha. Tremores passaram por ele enquanto as palmas das mãos grandes apertaram as bochechas de sua bunda antes de salpicá-la toda com beijos.

"Não perca isso", Travis deu um tapa em sua bochechas novamente.

"Eu gosto de ver o movimento." Ron balançou. Um sentimento de euforia o envolvia. Levou um longo tempo até que relaxou e aproveitou as preliminares. A língua de Travis tocou suas pregas. Estremeceu quando sentiu seu eixo alongando. As sensações de ter seu buraco lavado e lambido o tinha feito pular na cama em necessidade fervorosa. Sentia-se tão bem, pensou que ia enlouquecer. Ele se abalou e tremeu sob a tortura requintada da língua de Travis imitando um pau empurrando.



"Travvvv, por favor," implorou, e teve a bunda foi saqueada por uma língua rígida e dedos escorregadios. Travis captou-o.

"Tire as mãos do meu pau." Ele bateu a mão de Ron longe. Sua boca substituiu as mãos. Curvou-se sob o ataque. Ele estava tão perto. Sua mão pousou sobre a cabeça de Travis e bombeou em sua boca. Ele puxou trancando-o, apreciando a textura áspera. O corpo de seu amante oferecia tantas texturas. Travis soltou, apertando o pênis com a mão.

"Awwww," Ron gritou quando os jatos de esperma bateram no peito de seu amante. Ele ofegou, tentando recuperar o fôlego. Travis puxou-o para a beirada da cama, virando-o. Seu esperma agiu como um lubrificante enquanto dedos longos impulsionavam em seu interior. Ron entregou-se ao domínio de Travis quando se empurrou dentro dele, enchendo-o lentamente, o pau quente e duro como aço coberto por seda. Estocadas lentas e constantes eram a marca registrada de seu amante, estimulando sua glândula. Ele se opôs e recebeu um tapa na bunda por isso.

"Pare com isso", resmungou Travis, antes de pegar velocidade. Ron gemeu.

"Tão bom." Ergueu a bunda mais para cima, para uma melhor penetração. Ele estava perto.

"Vamos". Travis gritou ao bater no fundo e bombeou nele. Ron sentiu-o em seus dedos, a sensação se atirou e arrasou-o por dentro. Ele balançou sob a força da sua libertação. Porra, ele ainda tinha suco? Não era possível, não depois de já ter se libertado uma vez, isso era muito para ambos. Ele olhou para baixo e viu a prova de sua descarga.



Travis saiu e deslizou para o lado. Por um momento, ele pensou em chamá-lo de doente. Merda, ele estava drenado. Esfregou o traseiro macio deitado ao lado dele e puxou o para perto.

"Tão bom, Trav."

"Sim. Você é."

Ron beliscou-o.

Sentiu-se letárgico no pós-coito. O sexo tinha sido incrível. Lembrou-se um ponto sensível, que iria descarrilar esta configuração.

"De verdade, você tem que deixar a merda na porta." Travis tocou seu rosto para uma boa medida. "Esse tipo de conversa me deixa desconfortável."

"Você deixou isso bem claro". Ron estirado sob seu queixo. "Você vai à academia? Talvez pudéssemos ir juntos algum dia." O dedo de Ron traçou o peito e o abdômen de Travis.

"Não, eu não vou à academia." Ele puxou o cabelo de Rony para trás e olhou em seus olhos.

"É o meu trabalho. Eu levanto e carrego pacotes. Venho fazendo isso há cinco anos. Eu lhe disse isso." Liberou Ron.

"Por que você faz isso?"

"O quê?"

"Puxar meu cabelo." Ele esfregou a cabeça.



"Porque você gosta disso." Travis esticou o braço e ligou o alarme do despertador.

“Não gosta?”

“Como você sabe? Você nunca perguntou.” Ron resmungou antes de aninhar-se mais perto.

"Se eu parasse de carregar pacotes e meu corpo mudasse, você pararia de me ver?"

Ron engasgou. "O quê? Que tipo de... Não, é claro que não. Por que você perguntou isso?"

"Só confabulando. Você parece realmente apanhado em um monte de coisas. Eu queria ser claro sobre isso."

Ele se curvou e beijou o homem surpreso. Ele intencionalmente deixou isso em suspenso. Nem sua mãe nem avó toleravam reclamações enquanto ele crescia. Você ou fixava-o ou deixava-o ir. Tanto quanto ele gostava da química com Ron, ele nunca toleraria seu amante queixando-se de si mesmo.



Capítulo Oito

Travis e Ron estavam se vendo por quase um mês. Hoje, Ron tirou o dia para olhar alguns aluguéis e Travis se ofereceu para ir junto. Ele insistiu em pegar Ron em casa. Primeiro Ron se opôs, mas não podia dar-lhe uma razão boa o suficiente do por quê. Ele estacionou atrás da BMW de Ron e saiu do carro, passando pelos outros dois carros estacionados. Ele foi para a varanda tomando cuidado no gramado que deu errado. Parecia que alguém tentou cortar a grama e estragou grandes áreas. Ele sacudiu a cabeça. Antes que pudesse tocar a campainha o jovem ranhoso do restaurante, como Ron o chamava, abriu a porta tempestuosamente. Ele olhou para Travis de cima a baixo antes de pegar a si mesmo. Travis reconheceu o brilho do desejo nos olhos do garoto.

"Estou aqui por Ron." Ele estalou, sendo deliberadamente rude. O garoto alinhou-se. Merda, um submisso. Provavelmente um de dor ou humilhação.

"Chame-o agora."

"Quem?" Travis olhou. O garoto deve ser lento.

"Ron".

"Ron?"

"Sim"

Ele balançou a cabeça "Espere um instante, você disse que está aqui por Ron, e não Luke?"



Ele empurrou o moleque para o lado “Ron,” Ele suspirou.

"Ei, cuidado" O garoto reclamou, com um sorriso bobo.

“Travis, você chegou agora?” Ron saiu com o jeans amassado e uma camisa oxford azul clara. O homem sempre se vestia bem. Travis gostava de vê-lo tão mesclado, sabendo exatamente como desmonta-lo. O homem era o completo oposto na cama. Selvagem e sexy vinham à sua mente.

Ele sorriu. Ficou excitado com seus Tim's, uma marca de jeans urbana. Com os cabelos na altura dos ombros ele realmente parecia como Mutt e Jeff⁴.

“Sim.” Ele respondeu ao amante, agarrando-o para um beijo nos lábios.

Os olhos do garoto saltaram.

“O que?” Ron zoou. Surpreso?”

“Ei Luke,” O garoto gritou, encarando como se não acreditasse no que via. “Ron está saindo com alguém.”

Ron balançou a cabeça e saiu pela porta, à mala para passar a noite nas mãos. Ele o observou se mover, adorando o gingado extra. Ron mexeu o traseiro quando chegaram ao carro. Ele o agarrou e apertou. “Comporte-se,” sussurrou antes de abrir a porta do carro para ele. Ron riu

⁴ **Mutt e Jeff** é uma dupla de personagens fictícios criados pelo cartunista estadunidense Bud Fisher para protagonizar uma tira de quadrinhos cômicos, publicadas em jornais.



“Ron?” Três homens saíram na varanda, dois e o garoto. Travis se perguntou o que estiveram fazendo enquanto o garoto tomava conta da frente.

Ron tinha um pé no Lexus e outro na calçada. Ele olhou para a varanda, orgulhoso. Ele não queria que Travis visse sua situação de vida, mas agora estava feliz que tivesse visto. Travis era mais alto que os homens na varanda. Sua camiseta moldava sua forma muscular e era um baita pedaço de bife suculento. Um começo sério, e a partir de hoje, pelo menos, todo dele.

“Ei Luke, Morgan.” Ele acenou e se sentou no carro sem apresentá-los. Deixou-os com algo interessante para discutir.

Travis piscou para ele enquanto fechava a porta. Ele acenou para o homem na varanda, entrou no carro e saiu.

“Esse é o motivo pelo qual você não queria que viesse à sua casa? O ménage?”
Travis testou enquanto Ron digitava o primeiro endereço no GPS.

“Parcialmente. Eu os escutei falando na outra noite e parece que Luke pode ter uma queda por mim.”

Travis acenou.

“Esse primeiro apartamento é perto do meu trabalho, faz a viagem diária mais fácil. Tem varias amenidades, piscina, salão de festas e quadra de tênis.” Ele mergulhou no silêncio. Não pretendia vomitar tudo sobre Luke, ou talvez ele pretendesse em um nível ubconsciente.

“Parece bom.”



“Preciso economizar um bocado. Quero abrir uma firma de consultoria.” Travis não prestou atenção nele. Ele não gostava de ser ignorado.

“Isso é legal.”

“Uma firma de encontros on-line, especializada em animais e humanos. Deve ser um sucesso.”

“É, você está certo.”

Ele bateu no braço de Travis. “Você a usaria?”

“O que?”

“Meu serviço de consultoria.”

Travis acenou.

“Em qual animal você está interessado? Um jumento talvez.”

Ele se embaralhou na primeira volta.

“Um o que?” Travis riu.

“Você não estava ouvindo.” Ron virou contra ele.

“Não, eu não estava. Desculpe.” Ele acenou. “Um jumento, isso é bom.”

“Luke não estava dando em cima de mim nem nada. Duvido que esteja interessado.”

“E se ele estiver?” Travis olhou-o e fez uma curva à direita como instruiu o GPS.

“Problema dele, não meu.” Ron se perguntou se Travis estava com ciúme. Olhou para ele, mas não o conhecia bem o bastante para lê-lo.

“Aqui estamos.” Travis desligou o carro e o olhou.

“Quer que eu vá com você?”



“Sim, achei que esse era o propósito de você ter vindo.”

A atitude de Travis o confundiu. Ele não parecia bravo ou ciumento. Mais para resignado.

Ambos saíram e olharam o óbvio complexo de solteiros. Homens e mulheres seminus circulavam em torno da piscina e da área da hidromassagem. Crianças estavam curiosamente ausentes. Ele não conseguia se lembrar se eram permitidas nos arredores. Cinco quadras de tênis ficavam ao lado, uma quadra de voleibol cheia de areia e um grande e confortável salão de festas ficavam diretamente no meio.

Ron gostou imediatamente.

O apartamento de bom tamanho iria acomodar todas as suas coisas. Ele debateu sobre fazer uma oferta e resolveu colocar isso na sua lista de sérias possibilidades. Travis andou pelo apartamento e para fora no balcão. Ron o achou encostado na parede, observando a atividade em torno da piscina.

“O que você acha?” Ele perguntou, encostando-se próximo a ele.

“É bacana. As pessoas parecem legais.” Travis encolheu os ombros.

“Gostei da vibração que recebi aqui.” Ele se virou, apoiando as costas contra o corrimão. “Mas quero checar um pouco mais. Está pronto para ir?”

“Quando você estiver.” Travis passou pela porta.

Ron franziu a testa. Ele não conseguia descobrir o que, mas algo estava fora do lugar com Travis. O próximo lugar era um duplex. Eles não se incomodaram em sair do carro;



nenhum deles gostou da vizinhança. O próximo complexo de apartamentos era similar ao primeiro, porém mais novo e caro.

“Acho que vou fazer uma oferta naquele primeiro. Gostei do aspecto do lugar.”

Travis acenou. “Parece bom.”

Depois de Ron terminar a papelada, eles foram buscar o que comer. Ele não tinha certeza no que tinha dado em Travis mais cedo, mas parecia que tinha sumido quando se sentaram para comer num buffet local.

“Está feliz em se mudar?”

Ron rodou os olhos. “Você conheceu Chuck?”

Ele riu. “É, ele vive lá? Pensei que ele ia e vinha.” Travis cortou o bife e comeu. Ron observou sua língua lambar o molho da boca. “Eu que pensei isso, apesar de que Luke não me diria, uma vez que concordamos em não fazer isso sem a permissão um do outro.” Ele arrancou os olhos da boca de Travis e olhou para o brilho travesso nos olhos de seu amante. Dois podiam jogar aquele jogo.

“Logo eu não terei que ignorar o barulho das discussões ou estranhos em minha casa.” Ele passou a língua em torno do garfo e sugou o macarrão.

Travis encarou sua boca.

Ele escorregou para o silêncio.

Como um bêbado saindo de um estupor, seu amante balançou a cabeça e encarou novamente. Um sorriso surgiu em seu rosto com o contínuo encarar de Travis.



“Suponho que esteja pronto para ir.” Ron disse, pondo o guardanapo sobre a mesa. Travis já tinha se levantado e estava esperando. Ele sorriu um sorriso secreto, sabendo que empurrou o homem para além de linha. Assustado, ele levantou e seguiu Travis através da porta. Sua mão foi agarrada enquanto se moviam mais rápido para o carro.

Oh, isso ia ser bom, Ron pensou enquanto Travis abriu a porta, fechou por dentro e deu a volta no carro. No momento em que suas costas encostaram-se ao assento, Travis se adiantou, agarrou sua face e o beijou. Vagamente, ele escutou comentários enquanto as pessoas assistiam na lotada área de estacionamento. Atordoado, ele encarou Travis, que lambeu os lábios antes de se livrar de um observador incômodo e arrancar dali.



Capítulo Nove

Ron se mudou na semana seguinte. Samantha e Thomas, dois de seus funcionários e amigos chegaram à casa a noite, antes do caminhão chegar para ajudar a embalar as coisas. Tudo andava suavemente até Chuck chegar.

"Então você está realmente indo embora?" Chuck entrou em seu quarto sem ser convidado, olhando em volta. Samantha riu e balançou a cabeça.

"Não, ele não está se mudando. Estamos apenas embalando este material para que ele possa ficar mais confortável aqui." Thomas riu. Ron ignorou enquanto lacrava uma caixa antes de colocá-la de lado. Chuck ficou vermelho pelo ridículo e enrolou os lábios para ela. Ele enfrentou Ron.

"Então, onde está seu amante negro e gostoso?" Samantha e Thomas congelaram, encararam Chuck antes de se virar e olhar para ele.

"Hoje não, Chuck. Saia", ele retrucou sem olhar. Seu relacionamento, se é disso o que você gostaria de chamá-lo, com Travis era muito novo para discutir com alguém.

"Ele já largou sua bunda gorda? Eu não o culpo" Ele saltou para trás quando Samantha jogou um livro nele.

"Idiota, ele disse para você sair", ela rosnou colocando-se próxima à Chuck, suas intenções claras.

"Você, você-" Chuck gaguejou.



"Eu não completaria isso se fosse você. Ela vai chutar o seu traseiro", disse Thomas.

"E eu vou terminar se sobrar alguma coisa." Ron olhou. Sua boca abriu de surpresa.

Thomas e Samantha tinham trabalhado para ele nos últimos dois anos. Ele os tinha levado através dos rankings. Mas nunca esperava este tipo de resposta.

Chuck se virou com um irritado bater de botas de salto alto e marchou para fora.

"Diva loira," Samantha murmurou, desviando-se da porta.

"Eu não, hum, sei o que dizer." Ron passou a mão pelo cabelo. Sua vida tinha tomado um rumo surreal. Homens que ele podia apenas sonhar estavam interessados nele, as pessoas estavam vindo em sua defesa. Sua percepção de si mesmo tinha definitivamente sido desafiada. Caramba, ele emudeceu.

"Sobre o quê? Que a Barbie com inveja quer barulho. Por favooooor." ela empurrou as tranças atrás da orelha.

"Se você cheirar a merda dele uma vez, ele vai continuar voltando. Eu continuo dizendo, você é bonzinho demais."

"Bom?" Thomas ridicularizado. "Talvez em sua vida pessoal, mas não no trabalho." Ele parou de colocar os quadros na caixa e riu. Ron conhecia o olhar perverso, alguém estava prestes a ser instigado sobre as brasas. Thomas tinha um senso de humor excêntrico que levou tempo para se acostumar, mas ele estava normalmente no ponto.

"Lembra quando Nicole estava traindo online e brincava sobre os clientes?"

Samantha piou.



"Não, não havia nada de agradável sobre o tapa verbal que você deu nela. Ela mereceu, junto com sua bunda mentirosa." Ron balançou a cabeça. Ele demitiu a supervisora preguiçosa e promoveu Samantha.

"Ei, o que acontece com aquele cara que começou com você, Thomas?" Perguntou ela.

"Qual era o seu nome? Ted? Tim?" Thomas bufou.

"Theo e ele era pior do que a diva loira. Ele só se preocupava com os compromissos para tratamento facial e unhas, estava sempre atrasado. Eu me perguntei como ele conseguiu ser contratado e como passou pelo treinamento, ele era horrível com os telefones".

Eles olharam para Rony. "Eu não o contratei."

"Não, mas você o demitiu." Thomas olhou para ele. De jeito nenhum ele iria admitir que o amigo de seu chefe tinha uma coisa por homens mais jovens e deu o trabalho para ele. Quando as coisas ficaram ruins, seu chefe lhe tinha dito para se livrar do jovem. Theo fez uma cena e o chamou por nomes feios. Ele sabia mais sobre alguns parceiros de seu chefe do que ele jamais quis saber.

"Sim, demiti." Ele marcou outra caixa.

"Entãããã, você namora um irmão?" Samantha perguntou enquanto enchia outra caixa.



"Namoro pode ser uma palavra forte." Ambos os supervisores sabiam que ele era gay. Eles respeitavam a sua privacidade, uma vez que não discutia sua vida pessoal. Thomas riu. Samantha sorriu.

"Eu tive alguns desses."

"Eu também", disse Thomas.

"Ele está ajudando você a se mudar?" Samantha perguntou.

"Ele está procurando um caminhão para amanhã. Não deve demorar muito para termos tudo isso embalado." Todos eles concordaram. Uma hora mais tarde, Luke bateu em sua porta. As caixas foram empilhadas ordenadamente para o lado. A cama tinha sido desmontada e inclinada contra a parede. Todas as gavetas estavam vazias. Seu banheiro embalado e rotulado. Ele acenou para Thomas e Samantha antes de olhar para Ron.

"Acho que estou muito atrasado para oferecer ajuda." Samantha revirou os olhos e chupou o dente. Luke olhou para ela e se endireitou.

"Eu estava na sala e devo ter dormido demais ou algo assim. Sinto muito." Ron balançou a cabeça. Ele não esperava nada mais de Luke. Nunca esperou. Estranho, ele tinha conhecido Travis há apenas algumas semanas e ele se oferecera para conseguir um caminhão para a mudança. Luke, seu amigo há mais de 10 anos, dormiu demais e ofereceu somente uma cara de desprezo para Samantha. Aquilo falou muito sobre sua amizade desequilibrada.

"Você vai precisar de ajuda para carregar isso no caminhão?" Luke perguntou.



“Não tenho certeza, Travis vai pegar o caminhão na parte da manhã e eu acho que ele está trazendo alguém para ajudar”. Pegou a camisa e dobrou-a.

"Travis?" Luke perguntou. "O cara no Lexus?" O estranho é que Luke se lembrava.

"Sim". Olhos de Samantha se ampliaram. Thomas inclinou-se contra a parede, sorrindo. Luke olhou ao redor da sala e depois para ele novamente. Havia algo em sua postura, em seus olhos. Ron não podia decifrar.

"Bem, espero que você apareça de vez em quando", disse Luke. "Fomos amigos por muito tempo. Eu não quero ver isso terminar com uma nota besta." Ron balançou a cabeça, não se sentindo bem com uma conversa com Luke na frente de seus amigos. Ele não tinha discutido Travis, ou dito a Lucas para onde ele estava se mudando. Ele só queria ver esse capítulo de sua vida encerrado.

"Vamos sair para jantar e beber esta noite," Luke perguntou no silêncio. "Já faz um tempo e podemos fazê-lo."

Ron olhou para ele, incrédulo, e riu. Apenas alguém tão egocêntrico quanto Luke sugeria sair após um dia cansativo de trabalho e de embalar, seguido por um dia de mudança. "Ei, soa muito bem, mas vamos ao Sam quando terminarmos aqui, e então eu vou para o Travis." Uma pontada de culpa bateu-lhe na expressão cabisbaixa de Luke. O homem tinha sido estragado. Ele mal trabalhava; seus amantes cuidavam muito bem dele.

"Depois que eu me situar, vou chamá-lo, e poderemos sair juntos, tudo bem?" Ron ofereceu na esperança de aplacar seu amigo de faculdade. Luke balançou a cabeça, virou-se e acenou.



"Então, Sam o que está cozinhando em sua casa?" Thomas perguntou levantando as sobrancelhas. Ela jogou-lhe a isca enquanto saíam de seus carros.

Ron riu. Eles sabiam que ele tinha feito o comentário sobre sua casa. Os três estavam indo para o jantar, seu deleite, mas ele não queria convidar Luke. Parecia mais amável na hora surgir com aquela mentira. Sua mala para a noite já estava no carro. Travis o esperava em outra hora ou algo assim. Ele queria seguir em frente com sua vida.





Capítulo Dez

O dia seguinte foi muito quente. Travis o acordou cedo e pegaram o caminhão reservado. Dois amigos seus tinham chegado à noite passada e ainda estavam dormindo quando voltaram com o veículo.

"Roma, Joe", Travis gritou e, enquanto andava, derrubou as chaves. Ron olhou para seus movimentos cortados. Ontem à noite ele estava tão cansado que não conseguiu fazer nada mais do que carinho. Lambeu os lábios e olhou a perfeição lisa e musculosa.

"Ei, Trav?" Ele chamou. Travis parou e olhou para ele.

"Venha aqui um segundo." Ele balançou a cabeça, os olhos semi-cerrados. Ele acompanhou com os olhos os passos sensuais de Travis e engoliu. O desejo queimando ameaçou consumi-lo. Ele estendeu a mão e tocou sua cintura, suas mãos deslizaram para cima em seu peito. Seus olhos seguindo suas mãos.

"Senti sua falta." Travis ergueu o queixo e beijou-o levemente.

"Eu senti sua falta também. Você estava desgastado na noite passada."

"Mas não estou agora." Ele puxou a cabeça para baixo e Travis aprofundou o beijo.

Braços fortes se enrolaram em torno dele. Ambos os paus duros se esfregando um no outro. Ele se mexeu, amando a fricção e engoliu o gemido de Travis.



"Droga Jerome, poderíamos ter ficado na cama um pouco mais de tempo." As palavras penetraram a consciência de Rony. Travis libertou-o lentamente e colocou o queixo sobre sua cabeça.

"Não, vamos fazer isto logo e então todos nós podemos ir para a cama." Travis disse apertando Ron.

"Você promete?" Ron fez com boca, olhando para ele.

Ele balançou a cabeça e libertou-o. "Definitivamente"

Ron escovou a calça jeans plissada e se virou para atender os amigos de Travis. Ele mordeu os lábios para evitar que a boca se escancarasse. A vida não podia ser tão injusta. Os dois homens eram espécimes musculosos de sonhos molhados. Sentia-se como a meia-irmã feia da vez.

"Ron, este é meu amigo, Jerome. Eu o chamo de Roma e seu parceiro, Joe." Ele balançou a cabeça na direção deles. "Este é Ron." Ele apertou a mão de Ron e se dirigiu para a cozinha.

"Se vocês necessitarem fazer uma boquinha, está tudo aqui." Travis gritou do outro quarto. Joe, um hispânico baixo com grandes olhos, longos cílios e uma constituição compacta, acenou com a cabeça e foi para a cozinha. Roma sorriu e o seguiu.

"Prazer em conhecê-lo Ron." Sua língua colou no céu da boca. Os olhos verde-avelãs de Roma pareciam gentis. Os dois eram semelhantes em altura, mas era tudo o que tinham em comum. Roma tinha o peito largo e braços esculpidos com músculos. Ele era



mais amplo que Travis e Joe. Seu cabelo ondulado estava cortado curto e mantinha o rosto liso como o de um bebê.

"O mesmo me digo". Sentia-se um pateta. "Espero que todos nós possamos sair juntos mais tarde, esta noite, e conversar um pouco." Ufa, ele tinha conseguido uma frase completa. Roma sorriu.

"Você acha que pode falar com Trav, para ir a um clube ou algo assim, antes de sairmos no domingo?"

"Travis? Clubes?"

"Eu sei, vergonhoso não é? O homem é muito jovem para ser um eremita." Virou-se para a cozinha. "Bem, se eu não entrar lá, Joe vai comer tudo." Ele tocou seu ombro e saiu. Ron virou-se e caminhou até a janela com vista para frente da casa. Ele não sabia se Travis tinha ido para os clubes, ele não sabia se seu amante foi a shows, exposições de arte, bibliotecas, ou à escola. Tinha muita coisa que não sabia. Isso significava que sua relação era superficial? Travis o encorajou a seguir sua cabeça e ser feliz. Encorajou-o a olhar para além do físico, para a alma ou o coração. Ele sabia que seu amante podia ser abrupto ou frio, quando provocado, mas isso não aconteceu muitas vezes. Os braços dele estavam em volta da cintura e lábios quentes passeavam em seu ouvido. Ele fechou os olhos e relaxou para o abraço.

"O que você está pensando?" Travis perguntou, lambendo sua orelha.

"Seus amigos são muito mais frios que os meus." Travis riu.

"Isso porque eu só tenho um. Joe está aqui por padrão."



"Como você convenceu-os a vir?" Ele olhou para as crianças brincando com uma bola do outro lado da rua, maravilhado com a normalidade de tudo aquilo.

"Eu pedi a Roma para ajudar na mudança."

"E, simples assim, eles vieram?" Ele inclinou-se para trás e olhou para Travis.

"Sim, simples assim." Travis apertou sua cintura e o virou.

"Somos amigos desde o colégio e trabalhamos juntos na empresa Parcela." Ron acenou com a cabeça pensando em Luke. Eles se conhecem desde o colégio, e ele não podia depender dele para nada. Travis beijou-o antes de tocar em seu nariz.

"Você tem as chaves do apartamento?" Ron balançou a cabeça.

"Vocês já foram amantes?" Travis recuou. Uma careta cobriu seu rosto.

"Não, somos como irmãos e temos gostos completamente diferentes." Ele bateu no peito de Travis, satisfeito. O peso foi retirado dele.

"Eu só perguntei, não fique todo irritado".

"Irritado?" A face de Travis transformou-se em choque, e então ele riu rígido.

"Você diz as palavras mais engraçadas. É um novo Hampshire⁵, ou algo assim?" Ele perguntou, puxando-o para outro abraço.

⁵ **Hampshire:** É um condado da Inglaterra. Historicamente, já foi chamado de *Southamptonshire* e

le *Hamptonshire*.



"Não, Sim. Ai." Ron parou quando Roma e Joe entraram na sala, de moletom e uma camiseta esticada em seus peitos. Se nada mais, Chuck e até mesmo Morgan teriam um mês de fantasias para masturbação.

"Vocês estão prontos?" Travis se virou de frente para os amigos. Sua mão caiu sob o cós de Rony. Ele esfregou o rosto redondo. Ron se inclinou para ele, radiante.

"Sim", Joe disse, puxando a mão de Roma por trás.

"Só admirando a vista," Roma disse, rindo da face vermelha de Joe. Travis balançou a cabeça com as palhaçadas do amigo e liberou Ron enquanto Joe passava. Ron riu, concordando com Roma, mas foi inteligente o suficiente para não dizer nada. Roma piscou para ele. O homem era incorrigível.



Naquela noite, os quatro se sentaram à mesa em um hotspot⁶ local. A música era alta e batida. Ron não ia ali há mais de um ano. Ele e Murray, seu ex-amante, tinham frequentado a boate enquanto estiveram juntos. De alguma forma, Roma tinha chegado a concordar com Travis sobre sair esta noite, usando a ajuda como moeda de troca. Ron

⁶ **Hotspot:** que numa tradução livre do inglês pode significar ponto quente, ponto de acesso ou por extensão, pode referir-se a várias áreas.



tinha puxado Travis para o lado e se oferecido para ficar em casa para que ele pudesse sair com seus amigos.

"Não, se eu tiver que ir, você vai comigo." Ele fora inflexível e Roma realmente queria ir. Ron suspirou e percebeu que, ou teria de dizer a razão para não ir ou arriscar-se a esbarrar com seu ex. Lembrou-se da resposta de Travis sobre o possível interesse de Lucas e decidiu abandonar o assunto.

Joe e Roma se trituravam na pista de dança. Travis tinha acabado de voltar à mesa quando Ron sentiu alguém olhando para ele. Neste lugar, podia ser qualquer um, por isso, ignorou o sentimento e aceitou a bebida de seu amante. Eles dançaram algumas vezes, mas pelo visto, discotecas não eram coisas de Travis. Ele sentou-se perto o suficiente para ficar óbvio que estavam juntos, mas não falou muito. Ron virou-se para dizer algo a Roma, que tinha acabado de se sentar ao lado dele, quando Travis apertou seu eixo. Ele aproveitou as sensações que passaram por ele enquanto seu amante acariciava e puxava.

"Pare com isso," ele sussurrou. "Os banheiros são desagradáveis aqui. E está muito frio lá fora."

"Quero você e isso está demorando demais", Travis falou em seu ouvido, enviando gavinhas de luxúria em espiral por ele. Deslizando mais perto, ele inalou e roçou os lábios contra a bochecha do amante.

"Travis?" Um homem mais velho, negro, com cabelo espesso ondulado, caminhou até sua mesa.



"É você. O que você está fazendo em um lugar como este?" Ron ficou tenso, considerando o silêncio de Travis e a postura alerta de Roma.

"Ei Preston," disse Travis, sua mão se movendo para a coxa de Rony e segurando-o no lugar. Como se ele fosse sair. "Estou aqui com meus amigos. Apreciando a noite, o que está fazendo na Ville?"

"Eu tinha alguns negócios para cuidar e passei aqui o fim de semana." Olhou em volta da mesa e tossiu.

"Eu soube de sua mãe. Quis enviar-lhe uma nota." Travis balançou a cabeça, enquanto esfregava na coxa de Rony.

"Ela está em um lugar melhor." Ron viu a mímica entre Travis e seu ex. Ele reconheceu a precaução. Não escapou à sua atenção que ninguém apresentou ninguém. Ele assumiu que Roma conhecia o homem, mas não tinha se preocupado em reconhecê-lo. Estranho. E ele que tinha se preocupado em ver seu ex.

Ron deu um tapinha na coxa de Travis e virou o rosto para a área de dança. Chuck e Morgan estavam dançando loucamente lá. Cabelo loiro e vermelho voando. Ele balançou a cabeça, tocou Roma e acenou com a cabeça na direção da dupla dinâmica. Se ele não os conhece melhor, teria jurado que os tinham seguido aqui. Os dois tinham se insinuado antes, quando Joe e Roma tiraram os móveis mais pesados para fora de seu antigo quarto. Ele poderia jurar que eles babavam assistindo os três homens se mover. Roma os chamou



de twink⁷. De todos os lugares da região, eles apareceram aqui. Ele sacudiu a cabeça, feliz por ter deixado aquele drama para trás. Travis apertou sua coxa. Ele virou-se para perceber que o homem saiu.

"Seu ex?"

"Acho que se pode dizer isso." Travis olhou para ele e depois para Roma.

"Ou ele é ou não. Qual é?" Ron se recusou a ser ignorado. Roma riu.

"Ele está com você há muito tempo, Trav. Soa como um jogo de tiro em linha reta, sem perseguição, para mim." Travis sorriu.

"Você está certo. Ele é um ex." Ele esfregou os lábios contra os de Rony.

"Será que ele quer estar em seu presente ou futuro?" Ele murmurou contra os lábios de Travis.

"Provavelmente."

"Não vai acontecer", disse Ron desafiadoramente, puxando sua cabeça para baixo e aprofundando o beijo. Seus dedos roçaram o rosto, deliciando-se com o cabelo no rosto. Quando Ron soltou, Travis olhou-o por um momento. Seus olhos brilharam maliciosamente.

⁷ **Twinks:** é um gíria GLBT para descrever



homens homossexuais ou bissexuais adolescentes, jovens adultos ou com estereótipo jovem, corpo atlético e liso, sem pêlos, cabelos androgênicos e comportamento afeminado sendo pejorativamente chamados de frangos.

"Marcando o território?"

"Preciso?" Travis umedeceu os lábios, enquanto olhava para ele.

"Talvez."

"Bem considere feito. Estou marcando meu território. Ele não pode ter você".

Roma riu e envolveu seu grande braço em torno do pescoço de Ron, puxando-o para ele.

"Eu gosto dele, Trav. Segure firme, ele é o que você precisa." Ele pôs Ron de volta com um tapa e saiu para dançar com Joe. Travis olhou para ele e balançou a cabeça. A próxima música era lenta e Travis se levantou, oferecendo-lhe a mão. Eles foram para a pista de dança, um segurando o outro. Inicialmente, Ron tinha ficado assustado que Travis fosse explodir com ele. Ele ainda não sabia de onde tinha encontrado coragem de reivindicar o homem tão publicamente. Tudo o que sabia era que ele queria este homem e faria o que fosse necessário para mantê-lo. Ele se inclinou para o peito de Travis enquanto Tyreese cantava um dos seus favoritos, "Um."

Joe e Roma dançavam abraçados, não muito longe. Travis esfregou as costas, retomando sua atenção e o puxou para perto. Ele fechou os olhos, curtindo o momento. Quando a música terminou, Travis beijou sua testa e puxou-o da pista. Ele acenou com a cabeça para Roma e se dirigiram para a saída.



"Ron!" Um Chuck bêbado gritou, serpenteando através da multidão para alcançá-los. Travis olhou para trás e continuou a andar, seus esforços dificultados pela multidão.

"Ron, Luke e Morgan estão sentados ali." Apontou para uma área escura do clube.

"Venha dizer oi." Agarrou a mão de Ron. Ron arrebatou-a de volta, sentindo Travis tenso.

"Brincadeira, tire suas mãos de mim antes que eu bata em seu rabo até ele diminuir.

Eu vou falar com eles outra vez." Virou-se para sair. Roma encarou Chuck.

"O quê?" Chuck pendurou seus cachos loiros sobre o pescoço, sarcástico.

"Você acha que é bom demais para falar, agora que finalmente tem alguém cobrindo sua bunda grande?" manchas vermelhas cobriram-lhe o rosto. Ciúme não parecia bom para ele em nada. Duas coisas aconteceram ao mesmo tempo. Roma e Joe formaram uma parede atrás de Chuck. Travis tentou puxá-lo para trás, mas ele virou-se para que ambos ficassem de frente para a infeliz diva. Travis estendeu a mão para Chuck. Ron golpeou sua mão para baixo e agarrou Chuck pelo braço. Era a sua bunda grande, afinal. Alguém avisar: a segurança e eles vieram correndo exatamente quando Travis pegou um assustado Chuck.

"Acho que pode levá-lo daqui agora." O grande guarda de segurança tirou o punho de Chuck de Travis e segurou-o.

"Algumas pessoas me disseram que a boca dele era uma merda ofensiva. Eu vou mandá-lo para casa." Ele balançou a cabeça para Roma e Joe, que estavam com os braços cruzados como miniaturas de lutadores de sumô, olhando para Chuck. Travis olhou para um Chuck beterraba vermelha.



"Foda com ele de novo e eu vou te machucar." As palavras foram ditas com tal ameaça que a cabeça de Roma se levantou. Seus olhos se arregalaram e ele entendeu. Rony balançou a cabeça tristemente. Ron não tinha idéia do que fez, simplesmente aconteceu, mas ele sentiu a mudança. Seu homem ficou mais do que puto. Travis não lhe deu chance alguma de fazer perguntas, simplesmente agarrou sua mão e saíram.

Uma vez que Travis estava fora de casa porque foi ajudá-lo a se mudar, Ron passou sua primeira noite em seu apartamento novo com Travis. Ele rolou, esperando sentir seu amante, mas veio com lençóis em branco.

"Mas que-?", Ele olhou ao redor no relógio, eram quatro da manhã. Muito cedo para ter levantado. Ele rolou para fora da cama, preparado para encontrar Travis e trazê-lo volta para a cama quando ouviu sons. Aproximando-se da porta fechada do quarto, ele seguiu os sons para o interfone na parede. Inclinado para frente, ele podia ouvir Travis falando com Roma, deviam estar na cozinha desde que o sistema principal estava localizado lá. Ron congelou quando ouviu seu nome. Um dia ele aprenderia a não escutar, mas hoje não. Ele se inclinou e chegou mais perto para ouvir.

"Ron está a fim de você. Havia um monte de homens avaliando-o, é melhor reivindicá-lo logo antes que ele escute outros ruídos." Esse tinha que ser Roma, Ron pensou. Esperou Travis concordar com a sua avaliação surpreendente.

"Eu não sei. Ele pode estar sentindo algo por seu ex ou um de seus antigos companheiros de quarto. Vou esperar e ver. Eu não estou preparado para enfrentar drama."



Que ex? Que drama? Ron gritou em sua mente. Ele viu Luke, e seu ex, Murray, nesta noite e não tinha prestado qualquer atenção. Se Travis não o queria precisava ser honesto sobre isso.

"Porra, você não quer drama?" Roma zombou. "O que você chama essa merda com Preston no clube. Ele entregou-lhe seu cartão de visita." O quê? Ron gritou mentalmente. O outro lhe deu a merda de um cartão de visita, enquanto Travis estava com a mão em sua perna? Um calor correu pelas costas e pelo peito, ele queria enfrentar seu amante sobre isso agora.

Travis riu. "Preston é uma velha enrolação, tentando retornar a um lugar que não é mais seu. Ele sabe que ferrou tudo, e isso o queima. Deixei o cartão sobre a mesa. Ele ficou me olhando virar para a pista de dança." Ron sorriu feliz por ter sido o outro cara e não ele porque isso era frio.

"É, boa tática. Ele era um idiota afinal. Caiu fora quando necessitou, bem, talvez não precisasse dele, mas poderia ter usado seu apoio." Ron perguntou o que diabos aconteceu. Havia um monte de espaços em branco em seu conhecimento sobre Travis, o que o assustou. Não parecia que estavam ficando mais íntimos. Ele estava perdendo tempo?

"Bem, pelo menos você o está deixando chegar perto. Eu me preocupava que você deixasse todos para fora com sua personalidade amigável." Roma riu.

"Ele é o primeiro que você trouxe para o seu berço, certo?"

"Sim. Ele é bom, eu gosto dele."



"Posso dizer que sim, já não podia manter suas mãos longe dele durante todo o dia. Você sempre o faz de suculento." Ron gostou de saber que Travis não trouxera quaisquer outros para sua casa. Saber disso serviu para salvar seu orgulho.

"Pensei que você estivesse cuidando dele, pagando o aluguel." Que porra é essa? Ron pensou.

"Não, ele provavelmente iria chutar a minha bunda se eu tentasse essa merda. Ele é inteligente e independente." bufou.

"Isso é coisa sua, não minha."

"Foda-se. Isso aconteceu uma vez e você continua trazendo-o." Roma agarrou. O quê? Roma tinha alguém apoiando? Estas meias respostas deixaram Ron com mais perguntas.

"Eu vejo que você e Joe ainda não se chutaram." Ron endireitou e se inclinou mais perto. Por que não teriam seus amigos ficados juntos? Ele devia parar de ouvir, já que eles não estavam falando sobre ele, mas descobriu que não conseguia se mexer.

"Sim, depois que Lorna teve o último bebê, ela o expulsou. Disse que tinha que escolher e enlouqueceu quando ele recusou."

"Só expulsou? Depois do que, três anos, ela se cansou de partilhá-lo com você?"

"Eu estava compartilhando-o com ela. Não me entenda mal." Roma rosnou através do intercomunicador. A boca de Rony caiu. Joe tinha uma mulher? E crianças? Que porra é essa?

"Que seja", disse Travis.



"Ela sabia que vocês estavam juntos quando se aproximou dele. O que ela esperava?"

"Eu não sei. Foi um ano terrível para nós. Nós amamos as crianças". Uma pausa e então, "Não me olhe assim," Roma bateu.

"Por que, porque eu disse que era uma ideia louca desde o início?" O que era uma ideia louca? Ron perguntou. Os bebês ou o relacionamento? O suspiro de Roma veio alto e claro.

"Ele queria filhos".

"Você não pode ter nenhum."

"Eu sei, foda-se."

"Vale a pena o agravamento?"

"Eu o amo, desde que eu tinha dezessete anos. O que mais poderia fazer?"

"Você não quer que eu responda isso."

"Não, não quero. Você deixou seus sentimentos claros. Eu aprecio isso. Você está tentando ser gentil com ele."

"Ei, você é meu menino. Esse é o seu drama. Não o meu."

"Você sempre foi um pouco 'é do meu jeito ou nada feito'. Mesmo no ensino médio." Roma riu. Ron chegou mais perto, com fome de ouvir mais sobre seu amante.

"Na verdade não, bem, talvez eu seja."

"Vai bater em você um dia."

"O que você está falando?"



"Você nunca se apaixonou. Vai bater em sua bunda, e espero que com Ron. Acho que você pode confiar nele com seu coração." Travis bufou, perfurando Ron.

"Olha o que o amor fez para minha mãe. Seu marido a espancava enquanto ela estava morrendo, homem. Preston me deixou quando eu assumi os cuidados. E ele alegava me amar."

"Preston amava Preston, exatamente como aquele pequeno truque que aplicou em Ron no clube. Além disso, ele sabia que você não sentia o mesmo. Contanto que você pudesse cuidar de suas necessidades, ele estaria ali. O amor não para quando se ama, Trav. Não funciona assim." Não, Ron queria gritar, o amor não funciona assim. Ele movido o interfone. Travis falou mais com Roma naqueles poucos minutos do que ele disse-lhe nas poucas semanas que estavam juntos. Isso doía. Ele não tinha certeza do que fazer com a informação que ouvira. Travis era uma causa perdida? Será que ele tinha cicatrizes tão ruins que não havia um espaço para ele? O deprimente pensamento o mandou de volta para a seda que cobria a cama. Ele rolou em uma bola, segurando perto o travesseiro de Travis contra o peito. Seus olhos fechados refletiam seus momentos juntos. Verdade, Travis levou-o ao topo do mundo sexualmente, mas o que mais ele podia dar?





Travis entrou pelos fundos da casa com um envelope na mão. Ele entregou-o a Roma. O sol se levantou, ele e Ron encontraram Joe e Roma à porta. Eles estavam saindo e Ron queria agradecer-lhes pela mudança de apartamento.

"Acho que ele deixou a área. Os caras não conseguiram encontrá-lo desde que ele saiu do hospital. Ele é um bastardo oleoso", Roma disse, colocando o pacote em sua bolsa. Travis deu de ombros.

"Eu tenho isso coberto. Darei este para o Sr. Bowen, ele está lidando com a casa." Roma concordou.

"Diga obrigado à sua tia." Travis virou-se para Joe.

"Obrigado pela ajuda. Cuide dele." Ele balançou a cabeça para Roma, que sorriu timidamente.

"Eu pretendo. Ele é o meu mundo." Joe puxou o grande homem para ele. Travis balançou a cabeça, uma expressão cética no rosto. Joe franziu a testa e segurou a mão de Roma, apertando-a. Ron deu um passo adiante. "Obrigado por toda sua ajuda. Eu realmente apreciei." Joe balançou a cabeça,

"Sem problema. Foi um prazer." Saiu porta afora com um olhar para Roma e Travis

"Você é tão mau, Trav. Acho que você feriu os sentimentos dele com que esse olhar de claro-que-você-faz." Roma riu e empurrou seu amigo no ombro.

"O quê? Seu mundo? Por favor." Travis bufou e soprou longe.

"Ele se sente mal o suficiente sobre tudo o que aconteceu, e você não está ajudando." Travis deu de ombros.



"Dirija com segurança e obrigado novamente pela ajuda." Eles bateram os punhos.

Roma se voltou para ele.

"Ron, ele parece um bastardo frio, mas não é. Ele pode ser digno do seu tempo e afeto. Não desista dele." Ele apertou o ombro de Ron e saiu pela porta.

"Bissexual" murmurou Travis.

"Marica", Roma respondeu, jogando um dedo no ar. Travis fechou a porta e olhou para Ron. Ele não falara muito desde a noite passada.

"Você está bem?" Travis olhou atentamente para ele.

"Estou. Vou tomar uma chuveirada e terminar de arrumar o apartamento. Preciso desembalar minhas roupas antes de ir trabalhar amanhã." Ele se afastou. Travis observou a influência de seus quadris até que ele desapareceu no quarto. Ele tinha tido um fim de semana longo. Ver Preston no clube na noite passada abriu a porta para algumas preocupantes memórias e sentimentos. Eles estavam juntos há três anos antes de Preston ficar com medo de ter que cuidar de sua mãe e deixá-lo sozinho. Ele achava que formavam um bom time, por isso ficou surpreso quando o homem o quebrou. O que isso dizia sobre ele? O máximo que ele sentiu foi surpresa, não dor ou tristeza. Sua loja de emoções falira há muito tempo. Ele foi para a varanda, sentou-se na cadeira e observou as palmeiras balançarem suavemente com a brisa da manhã. Ron provavelmente tinha um milhão de perguntas, infelizmente ele não se sentia bem para responder a todas. Ele devia ir tranquilizar o doce homem em seu quarto. Ele sabia que não iria. Inclinando a cabeça



contra a almofada, fechou os olhos e ficou à deriva. Lembranças instantâneas de sua avó, mãe, Preston, e até mesmo Roma na escola voaram através de suas pálpebras.

Eles viveram com sua avó quando era pequeno, e ela tinha sido uma mulher de bom senso. Exibições emocionais de qualquer tipo não eram toleradas. Lembrou-se quando seu avô se foi. Ele ainda era menino, com cinco anos. Os argumentos entre seus avós tinham sido altos e frequentes. Sua avó podia castrar verbalmente um homem em 60 segundos. Seu avô foi embora após 21 anos de abuso. Travis esperava que ele voltasse da loja. Ele nunca voltou. Sua avó fingia que não ligava. Um dia ele se deparou com seu choro e inocentemente perguntou-lhe por quê. Sua cabeça tinha batido e ela deu-lhe um tapa na cara com tanta força que ele girou e bateu no chão. Sua mãe saiu correndo da sala com um grito perfurante, agarrou-o e rosnou alguma coisa para sua mãe. Eles se mudaram na semana seguinte. Sua mãe nunca o forçou para ir visitar a cadela velha, embora ela pregasse sobre perdão. Muitas vezes ele se perguntou se ele herdou sua frieza, sua taciturna personalidade. Ela era egoísta e não se preocupava com a opinião dos outros. Nem ele. Quando saiu, a única opinião que importava era a da sua mãe. Ela lamentou não ter netos, mas o deixou em paz depois disso. Ele viveu a vida abertamente, recusando-se a vivê-la como uma charada. Desde que ele virou homem feito, poucos pisavam em seu rosto com comentários depreciativos, o que lhe convinha muito bem.

"Estou saindo," Ron gritou de dentro. Não deixe. Feias memórias rastejaram até a superfície. "Ok, ligo mais tarde, talvez possamos sair." O som do alarme sinalizou a porta



da frente ao ser fechada. Travis fechou os olhos, miseravelmente incerto de seu próximo movimento. Sua retribuição não estava completa, ainda não.



Levou três horas para Ron descompactar todas as caixas, pendurar as fotos e dispor as coisas habilmente nas prateleiras. A mobília da sala chegaria amanhã. Ele mal podia esperar. Ele rodou pelo espaço vazio, amando o silêncio.

"Meu". Seu celular buzinou. Ele hesitou, não estava totalmente pronto para lidar com Travis. Olhando para o ID percebeu que era Murray, seu ex. Ele revirou os olhos, deve ter algo na água. Durante meses, nada, agora bam, ele estava na demanda.

"O que foi?"

"Uh, Ron, Ronald?"

"Sim, o que está acontecendo?" Ele caminhou até a varanda e viu a atividade da piscina.

"Eu vi você ontem à noite e percebi que se passou muito tempo desde que conversamos. Luke me disse que você se mudou de lá, que agora tem seu próprio espaço. Fiquei surpreso."

"Sério? Por quê?" Ele perguntou percebendo que não se importava.



"Você e Luke estavam bem apertados. Pensei que você não iria deixá-lo." Aquilo prendeu sua atenção.

"Deixá-lo? Éramos companheiros de quarto. Isso é tudo." Murray bufou.

"Só em sua mente, Ronnie. Tenho a impressão de que Luke e você eram grossos".

"Meu nome é Ron. Eu odiava quando você me chamava assim. O que você quer dizer? Grossa?" O envolto sentimento estranho ele. O que, inferno, estava acontecendo?

"Sério?", Disse ele confuso.

"Por que você não me disse que não gostava desse nome?"

"Não importava então. Você só dizia quando transávamos." Ele ignorou o arquejar de Murray.

"Agora me diga o que você quis dizer sobre Luke."

"Ele deu a entender algumas vezes que vocês dois estavam juntos".

"O quê?" Ron gritou.

"Ele nunca disse isso."

"Não... não com tantas palavras. Ele era possessivo sobre você. Não se pergunta por que ele e eu nunca nos dávamos bem?" Ele tinha, mas nunca atribuiu a boatos sobre sua vida amorosa. Os dois homens eram bonitos, ele pensou que era algum tipo de rivalidade. Ele nunca imaginou que essa fosse a razão.

"Na verdade não."

"Então você está bem, tudo bem no trabalho?" Murray perguntou, para preencher o silêncio.



"Sim, tudo bem. Ocupado."

"Você quer se encontrar para jantar uma noite dessas? Talvez ver um filme ou algo assim?" Ron balançou a cabeça. Não conseguia sequer surpreendê-lo mais.

"Como esta Sonny?" Sonny fora um amigo deles, quando ainda eram um casal. Ele havia notado o aperto de morte que Sonny fez sobre Murray na noite passada. O suspiro saiu muito alto.

"Ele está bem. Começamos a nos falar há um mês."

"O que aconteceu com Ralph?" O garanhão fora amante de Sonny durante anos.

"Ele se mudou para a Califórnia." Ele explicou.

"Ah, tudo bem." Ele riu por trás da palma da mão.

"Escute, tenho que ir. Ainda estou começando a me instalar aqui."

"Para onde você se mudou?"

"Não é importante."

"Não?"

"Não."

"Você prefere que eu não ligue mais?"

"Sim, seria bom." Ron correu os dedos pelos cabelos. Ele tinha crescido mais desde que estava se encontrando com Travis. Ele exalou. Todos os pensamentos levavam a Travis. Como o homem tinha roubado seu foco tão rapidamente? Ele precisava dar um passo atrás e examinar a situação. De alguma forma, ele não achava que seria parcial. Mesmo agora, seu corpo vibrou com o pensamento de precisar do homem.



"Não pensei que tinha chegado a tanto."

"O quê?" Ron não estava ouvindo.

"Você me excluindo de sua vida tão completamente." Oh, por favor, Ron revirou os olhos. Ele descobriu, depois, que Murray o traía o tempo todo. Ele nem se incomodou em responder.

"Ok, acho que vou vê-lo por aí." Murray esperou que ele dissesse alguma coisa.

"Tchau." Ele desligou e olhou para o complexo antes de sair para o supermercado. Ele precisava estocar.





Capítulo Onze

Ron já estava em seu apartamento há duas semanas e Travis tinha passado a noite lá apenas uma vez. E foi na noite seguinte à mudança sua primeira noite dormindo na nova casa. Ele cozinhou a única refeição decente, fez espaguete e almôndegas e pão de alho. Eles comeram em relativa calma. Ambos pensativos. Ninguém queria quebrar a falsa paz. O amor dos dois tinha uma qualidade apologetica a ele, sombrio, gentil e não tinha urgência normal. Ele ficara aliviado quando Travis saiu para o trabalho depois da meia-noite. Nem tinha telefonado para o outro desde então. Ron resolveu que já era hora de decidir algumas coisas em sua vida. Ele estava acima do peso, então começou a caminhar na trilha perto de seu apartamento. Alguns vizinhos iam para a pista nos fins de semana e ele também foi uma vez. Ele fez alguns amigos, saíam, bebiam cerveja. Qualquer coisa para afastar a necessidade de chamar Travis. Ele foi às compras com Samantha e comprou algumas roupas casuais. Suores, tênis e jeans que pregam menos. Samantha convenceu-o a encontrar seu próprio estilo de cabelo, mantendo-o mais comprido. Depois de pagar mais de cem dólares, seu cabelo fora atenuado e cortado em um estilo lisonjeiro em torno de seu rosto. A diferença foi incrível. Ele se perguntou por que nunca tinha feito antes. Seu novo visual ajudou-o a manter a nova confiança. Embora tivesse perdido Travis algo feroz, o custo para sua estima era muito alto para continuar do jeito que estavam indo. Ele estava apaixonado pelo homem, mas exigia de um relacionamento muito mais do que um pau



duro e uma língua. Sua estratégia? Ele planejava esperar seu homem sair. Seu coração não lhe permitia aceitar o fim do recém-nascido relacionamento. Na manhã de domingo da segunda semana, Travis bateu à sua porta.

"Ei," disse Travis. A barba estava um pouco mais cheia do que da última vez. Óculos escuros escondiam os olhos, por isso Ron não tinha certeza do que ele estava sentindo. Seu coração inchou com a visão de seu amante.

"Ei". Olhou-o enquanto bebia sua imagem.

"Posso entrar?" Havia uma pitada de incerteza em sua voz? Ron se afastou, permitindo-lhe a entrada, enquanto escondia um sorriso. Ficaram na sala de estar mobiliada. Depois de uma rápida olhada em volta, Travis olhou para ele.

"Você está diferente, O que fez?"

"Algumas coisas. O que está acontecendo Travis? Não o vejo há algum tempo." Os olhos de Travis se afastaram.

"Eu não ouvi falar de você nem de qualquer um." Ron balançou a cabeça e foi para a cozinha.

"Eu estava prestes a fazer o café da manhã. Você me acompanha?"

"Na verdade eu estava pensando em levá-lo para um pequeno almoço." Travis o seguiu e estava encostado à parede observando cada movimento seu. Ele se perguntou se o outro gostou das mudanças que ele fizera. Ele não vira o apartamento desde que a mobília tinha chegado. Será que gostou?

"Sério? O que você tem em mente?"



"Será que isso importa?" Ron pensou por um momento.

"Sim, acho que é pertinente. Não quero ir ao Corvo Vermelho." Ele sorriu

brevemente antes de retirar o brinde do waffles de canela.

"Então acho que vou acompanhá-lo no café da manhã. Coloque um pouco disso na torradeira para mim, por favor." Ron balançou a cabeça, secretamente satisfeito porque ele sentia que ainda não tinham batizado o lugar, e tinha a intenção de corrigir esse ponto.

Depois.

Depois que discutissem a relação, depois que Travis respondesse suas perguntas e depois de Travis se comprometer com ele. A diferença era de altura, mas valeu a pena. Travis observou Ron corrigir os waffles. Uma estranha vibração pulsava em seu estômago. Ele lutou contra aquela necessidade estranha de ver o homem nas duas últimas semanas. Esta manhã, ele cedeu ao desejo e passou por cima de tudo. Ele perdera seu companheiro, engomado polido que o fazia rir. Não foi quando viu Ron esperando-o à porta que percebeu que podia ter companhia. O rasgo em seu intestino o surpreendeu. Não deveria se importar se Ron seguisse em frente, mas levou um grande tempo. O sentimento facilitou e mudou uma vez que ele estava lá dentro. Notou que seu amante tinha mudado de outras formas, enquanto ele esteve tentando entender algumas coisas em sua vida confusa. Exatamente agora, ele precisava garantir que as coisas estivessem se arranjando entre eles.

"O que você tem feito, além de se fixar no seu espaço?" Ele se voltou para a sala de estar e assentiu. "Parece boa, de qualquer forma."



"Obrigado," ele parou no batente na porta. Travis ficou tenso. Se ele duvidara de seus profundos sentimentos por este homem antes, a campainha da porta soou. Ele olhou para a parede da cozinha, enquanto Ron respondia. Seja legal, espere e veja o que está acontecendo. Você ficou fora do circuito nas últimas duas semanas. Apesar da pouca importância ao falar que ele deu a si mesmo, quando ouviu a voz masculina na porta ele girou, prestando atenção.

"Obrigado, Glen. Não vou correr hoje. Provavelmente vou fazer a trilha com Jackie e Sharon esta tarde, quando estiver mais fresco. Estou tentando ficar fora do asfalto." Os risos e brincadeiras de Ron vinham fáceis e eram um bálsamo, acalmando o seu recém-reconheceu - monstro verde.

"Vejo você na próxima vez." Ron fechou a porta, um sorriso persistente em suas feições. Travis olhou em transe. Seus braços agiram de forma independente, agarrou Ron pela cintura e puxou-o para dentro.

"Eu perdi você", ele sussurrou antes de tomar sua boca. Ele queria para ser gentil, apenas um gosto rápido. Foi um longo, longo tempo desde que prestou atenção naquele homem. Ron gemeu e os braços que apertavam seu pescoço puxaram-no para dentro. Ele aprofundou o beijo, puxando-o para mais perto. Ele provou o doce sabor, como xarope pegajoso. Suas línguas duelaram, se conhecendo. Ele inalou o fresco cheiro de Ron ao se separarem para respirar. Ele estremeceu e apoiou a cabeça na testa de Rony.

"Eu perdi você também," Ron sussurrou e deu-lhe um rápido beijinho nos lábios antes de empurrá-lo para longe. Através das pálpebras pesadas viu Ron deixar caírem os



braços e a cabeça enquanto ia para a cozinha. Mas que diabos? Ele balançou a cabeça, o cérebro em curto-circuito. Sua vara enrijeceu a ponto de sentir dor, não podia ver claramente de tão forte que era sua necessidade. Depois de respirar profundamente algumas vezes, ele olhou para o prato de waffles e o suco que Ron tinha deslizado para frente dele. Algumas coisas certamente haviam mudado. Ele sorriu e decidiu ver até onde a mudança em seu amante iria levá-los hoje. Obviamente, Ron tinha um melhor controle sobre seu corpo do que ele. Eles comeram em silêncio.

"Por onde andou, Travis?" Ele perguntou.

"A semana passada eu estive em Melbourne. Tinha alguns negócios para cuidar."

Ron enrijeceu.

"Você saiu da cidade e não me disse?" Ele bufou. "É claro que saiu." Travis não esperava ouvir dor que na voz de Rony. Aquilo o sacudiu.

"Sinto muito", ele se desculpou. Algo que ele raramente fazia.

"Eu não estava pensando direito. É... É uma longa história. Eu só precisava concluir algumas coisas. Não era sobre você." A boca de Ron se contorceu de raiva. Travis olhou-o surpreso. Seu gato doméstico se transformara em, o quê? Ele esperou para ver.

"Um telefonema, Travis. Um minuto de sua vida. Você não pensa que eu mereço isso. Não é? Eu fiquei preocupado."

"Mas não preocupado o suficiente para me telefonar." Ele jogou de volta. "Ron foi para trás, os olhos se estreitando." Eu liguei o tempo todo. Liguei para dizer bom dia, boa



noite, até para perguntar como foi o seu dia de merda. Você deixou a cidade”, ele gritou, apontando para o outro.

"Você deveria ter me chamado." Travis acenou com a cabeça, completamente atraído por sua bola de fogo. Raiva era bom. Isso significava que algo ainda está lá. Esperava que pudessem obter algo através da conversa e ir para o amor. Ron tinha uma raiva sexy como o inferno.

"Você está certo. Eu, fodidamente, deveria ter chamado."

"Qual foi a situação de emergência?" A cabeça de Travis estalou a partir de sua fantasia erótica, estrelado por seu amante mal-humorado. Os braços de Rony estavam cruzados enquanto o observava. Um sentimento estranho o atingiu. De alguma forma, ele sabia que se não viesse limpo, agora e se abrisse com Ron, estaria olhando para o outro lado da porta fechada. O que não era uma opção viável. Inalando, ele fechou os olhos e decidiu confiar. Contou-lhe sobre a mãe, sobre a doença e sobre o tratamento que recebeu das mãos do padrasto.

"Fiz meu advogado processá-lo por bagunçar a casa. Ele deixou algumas mensagens loucas na minha secretária eletrônica. Fiz mais acusações. Finalmente, eles o pegaram, já que ele não apareceu no tribunal. Perdeu o trabalho e o emprego. Alguém entrou na casa dele, espancaram-no sem sentido. Ele passou algum tempo no hospital."

"Você teve alguma coisa a ver com isso?" Ron olhou-o enfaticamente. Travis ignorou a pergunta. Ele nunca iria admitir qualquer coisa para ninguém.



"Quando saiu, ele foi à polícia, disse-lhes que estava perturbando-o. Coisa estranha, porém, eu vivo em Jacksonville."

"Mas Roma e Joe ainda vivem em Melbourne." Ron sentou-se ao lado dele.

"Sim eles moram lá. Mas a queixa foi contra mim." Ele deu uma tapinha na coxa de Ron, a necessidade de toque, forte.

"Minhas férias vieram no momento certo. Voltei para casa para ver algumas coisas e terminar de colocar meus assuntos em ordem."

"Férias? Você estava de férias?" A mandíbula de Ron travou.

"Sim". Ron começou a se mexer. Ele agarrou as pernas segurando-se no lugar.

"Pensei que estávamos falando disso. Parar de saltar para cima e para baixo." A mandíbula de Ron afrouxou. Ele empurrou Travis pelo peito e conseguiu se libertar. Ninguém falou.

"Não se preocupa comigo, afinal?" A voz de Ron quebrou. Travis viu o maxilar travado e a dor refletida nos olhos de seu amante Travis despojou-se de todos os pretextos. Percebeu o quão perto Ron estava do limite.

"Sim, eu me preocupo. Muito." Ele balançou a cabeça e suspirou.

"Eu não consigo lidar muito bem com essa coisa toda do emocional." Ele secou as mãos nos jeans.

"É estranho. Quer dizer, eu sou um cabeça-dura. Não faculdade pública não tinha maior ambição que não fosse fazer sofrer o marido de minha mãe." Bufou, fechou punho e olhou para Ron.



"Eu ouvi sua conversa no restaurante e pensei. Esse é o tipo de homem que eu gostaria de ter no meu canto. Confiável. Eu faço um jogo. Você vai até ele, está tudo bem. Então você começa a fazer um extra. Como ter certeza de que estou bem, que tenho tudo que preciso o seu amor me torna muito bom e logo eu quero mais. Mas, tenho tenho muita raiva dentro de mim e não quero amolecer, amaciar. Eu não mandá-lo embora, por si só. Eu apenas não o deixo se aproximar." Ele suspirou e se endireitou no banco.

"O que era um monte de besteira. Eu não podia manter minhas mãos longe de você como um cachorro transando com um osso. Roma puxou para fora meus sentimentos quando estava em casa. Eu não me preocupei em negar." Rony umedeceu os lábios secos com a língua. Ele lutou para conter as lágrimas. Tão perto, ele podia sentir. Ele olhou para seu áspero amor.

"Negar o quê?" Travis abaixou a cabeça por um momento e, lentamente, levantou-a. Olhando-o, puxou do banco e colocou-o entre as pernas. "Eu quero você. Nós. Eu quero que sejamos nós."

"O que significa isso?" Ron olhou para a obscura necessidade gritante e reconheceu outra coisa. Medo. Travis estava com medo e assustado para dar aquele passo. Ele acariciou seu rosto. Travis engoliu em seco e disse baixinho:

"Estou aqui." "Eu também. Apenas nós dois, Travis. Diga-me o que preciso ouvir." Beijou seus lábios suavemente, lambendo a fissura.

"Eu amo você", Ron sussurrou. Travis se inclinou para frente, tocando sua testa.

"Eu não sei se isso é amor", disse ele com um suspiro.



"Eu sei que preciso estar com você, ver, tocar, ouvir você. Gosto das suas camisas engomadas e das calças de pregas, e gosto mais quando você me deixa bagunça-los. Sei que somos muito diferentes, mas isso não importa quando estamos juntos", Travis disse, apertando-o firmemente.

"Mas, eu não sei se isso é amor, Ron. Você precisa ser paciente. Não estive com mais ninguém desde que nos conhecemos. Só com você". Ron acariciou seus cabelos, puxando-o através de seus dedos trêmulos, acalmando e afirmando o seu homem.

"Eu tenho você, bebê. Eu tenho você", ele sussurrou. Travis o puxou para um beijo. Ele estava com fome.

"Eu preciso de você". Ele puxou a camisa sobre a cabeça. Ron pressionou o jeans de seu amante, feliz por descobri-lo nu. Ele caiu de joelhos e alimentou sua própria necessidade. Ele tinha esquecido o gosto de seu amante. Travis o puxou para cima.

"Não, estou muito perto de gozar." Ele pegou sua mão e o levou para o quarto. Ron parou no sofá.

"Aonde você vai?" Ele puxou o grande pedaço para ele. Uma batida na porta interrompeu o clima. Ele gemeu. Travis caiu sobre o sofá com o pau pendurado para fora, exposto. Ele acariciou-o enquanto Ron o olhava. A batida soou novamente. Travis sorriu e repudiou a interrupção. Ron fez uma careta antes de caminhar até a porta e abri-la para enfrentar a interrupção.

"Olá, Ron", Samantha disse lentamente, olhando para ele e, em seguida, por cima do ombro, para Travis. Sua testa enrugou-se pela surpresa.



"Eu... Sabemos que planejava almoçar hoje", disse ela. Ron tinha esquecido que ia se encontrar com ela e o namorado dali duas horas. Calor e vergonha encheram o rosto dele.

"Desculpe cancelar, mas Dante quer que eu vá ao parque com ele e seu filho. Por isso vim aqui." Ela entregou-lhe uma garrafa do seu Chardonnay⁸ favorito.

"Isto é a minha maneira de pedir desculpas por cancelar no último minuto." Ela piscou. Ele sorriu e puxou-a para dentro, confiante que Travis se ajeitaria para uma apresentação, pelo menos.

"Travis, este é Samantha. Nós trabalhamos juntos e ela é a pessoa responsável pelo meu cabelo e guarda-roupa." Travis não demonstrou nada e se aproximou sorrindo.

"Ei Samantha. Bom trabalho." Ele tocou o cabelo de Rony.

"Mas gosto dele engomado e alinhado, de modo que não brinque com sua roupa demais, ok?" Ele puxou Ron para perto e beijou sua testa, deliciando-se com o rubor dele. Samantha riu e foi em direção à porta.

"Tenha cuidado com o meu chefe, ele é bom." Ela acenou e deixou os dois sozinhos. Ron voltou para os braços de Travis e olhou para cima.



8

Chardonnay: È uma uva da família da *Vitis vinifera*, a partir da qual é fabricado vinho

le qualidade.



"Hmm, uma garrafa de Chardonnay e uma longa tarde. O que podemos fazer com isso?"

Travis pegou a garrafa e a colocou sobre a cadeira.

"Primeiro, terminamos o que começamos, preciso de você, é muito ruim esperar."

Ron balançou a cabeça, a boca já aguando em preparação.

"Então, passaremos o resto do dia inventando. Talvez esta noite?" Ron acenou com a cabeça enquanto tirava a roupa.

"Bom, o importante é passarmos o tempo juntos. Eu quero foder agora, e provavelmente mais tarde novamente. Mas isso não significa que não estou pensando em você ou que não me importo. Eu me importo muito." Ele inclinou o queixo por cima de Rony.

"Você está pronto para levar isso para outro nível?" Ron fez uma careta.

"Explique-se". Travis assentiu. Seu homem estava apanhando no caminho.

"Ninguém mais além de mim, Ron. Mesmo que você fique louco, ninguém além de mim. Quando eu fizer asneira e assim por diante. Não amar ninguém além de mim. "

"E você?" Ele balançou a cabeça, colocando os braços em volta dos ombros de Ron o queixo apoiado em sua cabeça.

"Você me puxou até sua porta. Eu quis você quando o vi no restaurante. Eu voltei no dia seguinte e fiquei sentado durante quatro horas esperando, esperando. Merda, cheguei a ir a um mercado ao ar livre para fazê-lo feliz." Parou e olhou nos olhos de seu coração.



"Eu sou rude e inculto. Sei que provavelmente isso não vai mudar. Eu simplesmente odeio joguinhos e tretas. Apesar do que eu pensava, fui seu desde o início. Eu não tinha certeza se você me queria". Ron piscou para tirar a umidade em seus olhos e envolveu os braços em volta da cintura do outro. Travis alegou que não era bom com coisas emocionais. Ele escondia seu coração. Ron agradeceu a Deus por este momento, quando Travis decidiu confiar.

"Eu sou seu e amo você", Ron sussurrou, pleno demais para dizer mais alguma coisa. Ele estava em casa.

Fim

Eu sinto - Alex Berry



MEMEBOOK

Sobre o autor:

Alex Berry

Ama romance, todo o romance. Você toca sentimento em um monte de questões cada um de nós ptraseiroar diariamente. Não há pessoas perfeitas. Vivendo atualmente no sul da Flórida, onde há um monte de material para estudar e aguçar a nave. Chegando

